RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014

www.amaggi.com.br/relatorio2014

Sustentabilidade na AMAGGI,

em nossa cadeia e em nossos negócios.

Sumário

Mensagem do presidente

A AMAGGI

Perfil
- Áreas de negócio
- Certificações
- Prêmios e reconhecimentos

Governança
- Estrutura da governança
- Missão, visão e valores
- Compromisso da alta liderança com a sustentabilidade
- Gestão de risco
- Respeito à legislação
- Treinamento e desenvolvimento

Engajamento e materialidade

Prestação de contas e transparência com a sociedade

Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento

Gerenciamento da água

Apoio a produtores rurais

Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores

Impactos das atividades nas comunidades onde a empresa atua

Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local

Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais

Inovação

Presença no mercado

Anexos

NOSSOS NEGÓCIOS

A AMAGGI encerra o ano com faturamento de U$ 4 bilhões e avança nas práticas de governança corporativa, na definição de temas prioritários para a gestão, a partir das expectativas dos públicos estratégicos, e na prestação de contas para a sociedade.

Perfil

Com quatro áreas de negócio, a AMAGGI atua em todas as etapas da cadeia produtiva do agronegócio, desde a produção agrícola até o transporte fluvial, passando por originação, processamento de soja e comercialização de grãos, insumos, energia elétrica e operações portuárias.

Governança

As diretrizes de governança corporativa da AMAGGI visam a práticas de gestão que promovam o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria contínua a partir da equidade no tratamento dispensado aos acionistas, da transparência na gestão, da prestação de contas integral pelos administradores e da responsabilidade corporativa.

Engajamento e materialidade

Para construir uma Política Global de Sustentabilidade que incluísse as expectativas dos públicos estratégicos da AMAGGI e apoiasse a expansão das áreas de negócios, a companhia estruturou o Plano de Engajamento de Stakeholders e realizou um novo processo de materialidade, definindo temas prioritários, aqui relatados.

TEMAS MATERIAIS

Prestação de contas e transparência com a sociedade

A AMAGGI procura dar transparência às suas estratégias por meio de ações estruturadas de comunicação. Com o objetivo de incluir as expectativas dos públicos estabelecidos como prioritários, realizou diversas consultas em 2014. A ferramenta mais completa de transparência com esses públicos é o *Relatório de Sustentabilidade* e, por isso, investe em melhorias.

Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento

As certificações reconhecidas mundialmente, como a RTRS e o ProTerra, comprovam o comprometimento da companhia com o tema. A empresa é pioneira em iniciativas como a Mesa Redonda da Soja, os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura, da ONU, e a Moratória da Soja. A AMAGGI conta com um total de 95.123 ha de áreas preservadas e investiu, em 2014, R$ 33 milhões em preservação e gestão ambiental.

Gerenciamento da água

A AMAGGI estabelece metas de redução do consumo de água, de acordo com as oportunidades de melhoria identificadas no Programa de Gestão Ambiental. Nos processos operacionais da produção agrícola e das unidades fabris, em que o impacto é mais significativo, a empresa trata a água consumida e reutiliza o recurso. Em 2014, criou, na matriz, o Programa Movimento Sustentável, com metas de redução no consumo desse recurso.

Apoio a produtores rurais

Os 3,8 mil produtores rurais que fornecem grãos para a AMAGGI são estratégicos e essenciais para o crescimento dos negócios. O Programa de Gerenciamento da Cadeia Responsável incentiva a agricultura sustentável. Por meio de projetos e parcerias, promove os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura, da ONU, bem como o combate ao desmatamento ilegal. Em 2014, 1,3 milhão de toneladas de soja, de 951 produtores parceiros, foram certificadas.

Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores

A cadeia de fornecimento da AMAGGI é composta de produtores rurais, fornecedores de suprimentos e fornecedores de transportes. Todos os contratos contemplam critérios ambientais, de direitos humanos e práticas trabalhistas e de impactos nas comunidades. Para fornecedores considerados críticos, a companhia faz uma avaliação mais criteriosa, com visitas *in loco*. Para produtores rurais, aprimorou, em 2014, o sistema de avaliação e ações de apoio e orientação.

Impactos das atividades nas comunidades onde a empresa atua

Em 2014, a AMAGGI operou em 46 municípios brasileiros. Nos vários espaços e ações de diálogos, apoio e debates na cadeia produtiva, a empresa procura identificar os impactos positivos e negativos de suas atividades. Atualmente, organiza, com algumas comunidades priorizadas, uma agenda local de desenvolvimento. O relacionamento próximo com as comunidades locais é um valor que a companhia traz desde sua fundação.

Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local

O crescimento da AMAGGI e do setor de agronegócios impulsionou, em Mato Grosso, o surgimento e o desenvolvimento de muitas cidades. A companhia gerou empregos, fazendo com que a economia local se movimentasse. No entanto, a expansão trouxe também impactos socioambientais negativos para as comunidades. A Fundação André e Lucia Maggi tem um importante papel nesse contexto, e por isso revisou suas frentes de atuação. Em 2014, realizou diagnósticos em alguns municípios e estabeleceu um plano de ação para o próximo ano.

Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais

Os parceiros e compromissos assumidos pela AMAGGI são selecionados a partir do alinhamento das iniciativas com os valores e as estratégias da companhia. O objetivo é disseminar os princípios na cadeia de valor e fazer a gestão de impactos positivos e negativos do setor na escala necessária.

Inovação

Dentro de um processo de modernização da agricultura brasileira, a AMAGGI se tornou referência nacional por sua forma de gestão na produção de oleaginosas. A reestruturação do modelo de gestão e o investimento em tecnologia possibilitaram uma melhor governança operacional, otimizando o uso dos recursos disponíveis. Na navegação fluvial, a companhia investe em tecnologia que amplie a capacidade e melhore a eficiência da operação, com menor impacto socioambiental.

Presença no mercado

Considerando a crescente demanda por grãos no mundo, num momento de expansão da produção agrícola no Brasil e com novas possibilidades de escoamento pelo norte do país, a companhia acredita em sua capacidade de estabelecer uma estratégia de crescimento em termos de volume, que gere valor ao acionista e aos *stakeholders*. Com o objetivo de dar sustentabilidade para o crescimento projetado, a companhia estabeleceu um plano de ação até o ano de 2020.

Mensagem do presidente

Mais um ano se passou e nós seguimos com a nossa missão de contribuir para o desenvolvimento do agronegócio, agregando valores, respeitando o meio ambiente e melhorando a vida das comunidades. Por isso, mesmo com um cenário desafiador, em que tivemos movimentações significativas do mercado de *commodities*, uma complicada logística interna e constantes adequações no processo de obtenção de licenças para implantação de novas operações, conseguimos chegar bem próximo do planejado.

Fechamos o ano de 2014 com um faturamento de US$ 4,4 bilhões, no Brasil e no exterior. Na Commodities, originamos mais de 6 milhões de toneladas de grãos, com um faturamento de U$ 1,7 bilhão em exportações, e, na Agro, ampliamos em quase 10% a área plantada. Na Navegação, transportamos mais de 3,5 milhões de toneladas de grãos pelos rios Madeira e Tapajós, enquanto na Energia produzimos 70 MW por meio das nossas PCHs. Investimos US$ 237 milhões em infraestrutura, aumentando nossa capacidade de armazenagem e ampliando e criando novas alternativas para o escoamento da produção. Iniciamos nossas operações no corredor Tapajós, em parceria com outro *player* do mercado. Estamos finalizando, em 2015, o novo porto de Porto Velho (RO) e o terminal de grãos do Porto do Itaqui (MA).

Fizemos, ainda, duas operações significativas no mercado financeiro internacional, que reforçam a credibilidade da AMAGGI: uma de U$ 150 milhões, com uma administradora de fundos de pensão americana, e uma de US$ de 200 milhões, com uma instituição japonesa, operação esta inédita no setor.

A alta liderança da AMAGGI se comprometeu ainda mais com a sustentabilidade e o diálogo com os públicos de relacionamento e instituiu a Diretoria de Sustentabilidade, aproximando-se da estratégia de negócios da companhia. E, para sustentar o plano de crescimento para os próximos anos, criamos a Visão 2020, com um plano de ação compartilhado com os *stakeholders*.

Também assumimos o nome AMAGGI como nossa marca, demonstrando nosso compromisso com a inovação e a simplicidade. Unificamos, assim, o tratamento das áreas de negócio e simplificamos a comunicação com os diversos públicos.

Continuamos nossos investimentos em pessoas, por acreditar que a expansão da companhia não seria possível sem o crescimento e o comprometimento dos nossos colaboradores. Em 2014 aplicamos a pesquisa de clima, com resultados bem positivos.

Reafirmamos o nosso compromisso com os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura, da ONU. Coordenamos esse trabalho no Brasil, e os princípios fundamentam nossa Política Global de Sustentabilidade, que será publicada em 2015. O objetivo é que nossos valores sejam compartilhados em toda a cadeia.

Tivemos ainda um papel fundamental na continuidade da Moratória da Soja. Estamos cada vez mais próximos e apoiando o produtor rural para o atendimento ao Código Florestal. A população mundial deverá crescer em torno de 30% nas próximas quatro décadas, atingindo cerca de 9 bilhões de pessoas em 2050, o que aumentará a demanda por alimentos.

Acreditamos que a resposta a esse desafio está em uma agricultura sustentável, que reconhece a complexa estrutura da cadeia produtiva de alimentos, mas sabe que é possível ser mais produtivo e agregar valor sem deixar de preservar os recursos naturais e respeitar o meio ambiente, contribuindo ainda para o desenvolvimento das comunidades locais e da sociedade. O grande desafio é ser uma empresa ainda mais global e referência no desenvolvimento sustentável.

A todos, boa leitura!

Sustentabilidade na AMAGGI, em nossa cadeia e nossos negócios.

A AMAGGI tem a inovação em seu radar e compreende que só será possível avançar a partir do diálogo com os vários atores envolvidos no processo e com a sociedade, para assim incorporar as demandas de seus *stakeholders*, difundir as boas práticas e transferir tecnologia para a cadeia de valor.

Nossos negócios

A AMAGGI encerrou o ano com um faturamento de US$ 4,4 bilhões e avança nas práticas de governança corporativa, na definição de temas prioritários para a gestão, a partir das expectativas dos públicos estratégicos, e na prestação de contas para a sociedade.

Perfil

Com quatro áreas de negócio e uma fundação, a AMAGGI atua em todas as etapas da cadeia produtiva do agronegócio, desde a produção agrícola até o transporte fluvial, passando por originação, processamento de soja e comercialização de grãos, insumos, energia elétrica e operações portuárias. Conheça nossas atividades, as importantes certificações que obtivemos e as características do nosso público interno.

G4-3, G4-4, G4-5, G4-6, G4-8, G4-9, G4-10, G4-13

Áreas de negócio

A AMAGGI atua de forma integrada e sinérgica, por meio de quatro áreas de negócio, em todas as etapas da cadeia produtiva do agronegócio. Conheça as atividades e os destaques de cada uma das áreas.

AMAGGI Commodities

A AMAGGI Commodities atua em compra e venda de grãos (soja e milho), industrialização, logística, operações portuárias e importação e comercialização de insumos agrícolas.

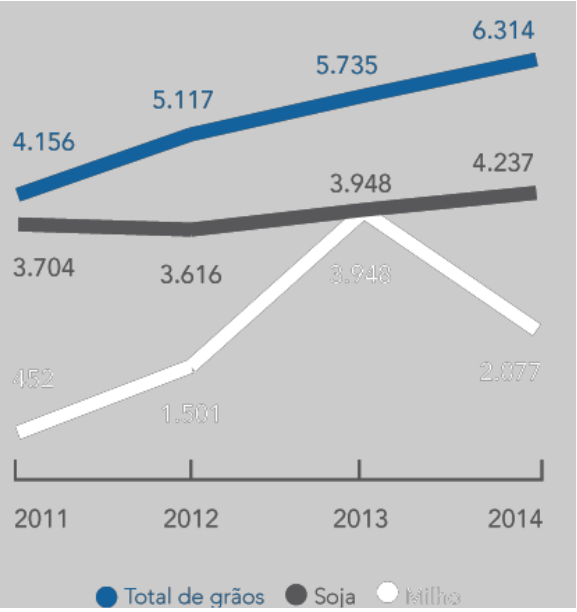
A *trading* possui armazéns posicionados em vários estados, com capacidade para armazenar 2,5 milhões de toneladas de grãos, e conta com três unidades de esmagamento de soja: Lucas do Rio Verde (MT), Itacoatiara (AM) e Fredrikstad, na Noruega. No exterior, a *trading* conta com escritórios e representações na Argentina, na Holanda, na Suíça e no Paraguai. No Maranhão, por meio de uma *joint venture*, iniciou as operações do novo terminal do Porto do Itaqui, para escoamento da produção da Região Nordeste. A meta é originar aproximadamente 1,2 milhão de toneladas de grãos nos próximos três anos.

A AMAGGI Commodities encerrou o exercício de 2014 na 16.ª posição entre as maiores exportadoras brasileiras, pelo *ranking* do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

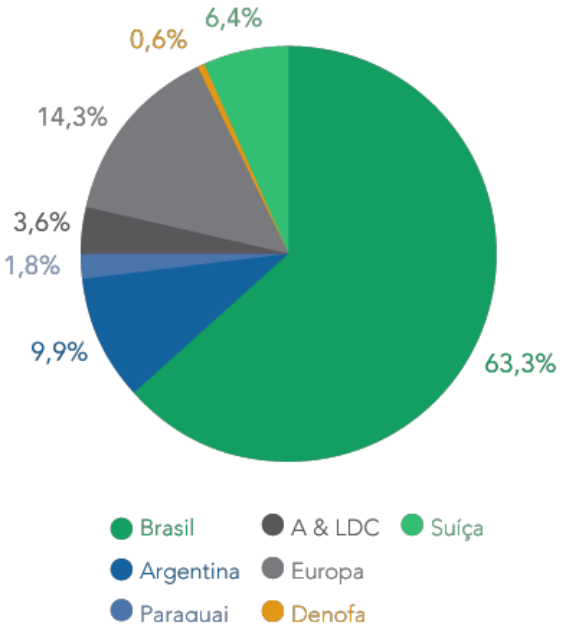
6,314 milhões de toneladas de grãos originados em 2014

Receita de US$ 1,77 bilhão em exportações

Originação de grãos pela AMAGGI no Brasil – volumes (em mil toneladas)



Percentual de grãos comercializados em 2014, por região



Volume Commodities - % de participação (sem intercompany)

	2012	2013	2014
Mil toneladas	*7.321*	*7.959*	*9.977*
Brasil	69,90%	72,06%	63,29%
Argentina	14,04%	15,19%	9,87%
Paraguai	0%	0%	1,79%
A&LDC	5,11%	4,69%	3,65%
Europa	9,83%	5,53%	14,32%
Denofa	1,12%	1,42%	0,63%
Suíça	0%	1,12%	6,44%
AMAGGI Agro	902	924	881
Volume Total	8.223	8,882	10.858

AMAGGI Agro

A AMAGGI Agro atua na produção agrícola de soja, milho e algodão e no beneficiamento de sementes de soja, em 14 fazendas próprias, todas localizadas em Mato Grosso.

Certificação de 241 mil toneladas de soja pelo RTRS, 309 mil toneladas pelo ISCC e 307 mil toneladas pelo ProTerra em 2014

Indicadores de produtividade 2011-2014

Área plantada (em hectares)

	Safra 2011-12	Safra 2012-13	Safra 2013-14
Soja	131.259	139.087	137.400
Milho	52.105	73.958	64.800
Algodão	35.336	10.415	30.400

Produção Agrícola (em mil toneladas)

	Safra 2011-12	Safra 2012-13	Safra 2013-14
Soja	441	410	467
milho	333	474	369
Algodão	127	43	116

Produtividade média (sacas)

	Safra 2011-12	Safra 2012-13	Safra 2013-14
soja	56,1*	52,98*	53,3 *
Milho	106,5*	106,95*	93,5 *
Algodão	240,5**	278,75**	257 **

* saca por hectare.
**Arroba por hectare.

AMAGGI Navegação

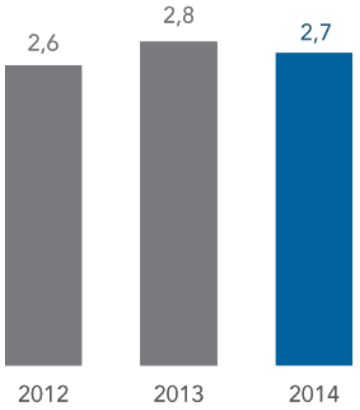
A AMAGGI Navegação atua em navegação fluvial, como uma nova oportunidade de escoamento da produção de grãos do norte e centro-oeste do país.

A AMAGGI Navegação administra o Corredor Noroeste de Exportação, por onde são escoados os grãos das regiões noroeste de Mato Grosso e sul de Rondônia. A produção agrícola é transportada por carretas até Porto Velho (RO), onde a AMAGGI possui um porto de transbordo. A partir daí, os carregamentos seguem em comboios formados por barcaças pelo rio Madeira até o porto graneleiro de Itacoatiara (AM), de onde são exportados em navios do tipo Panamax para a Europa e a Ásia.

Nesse corredor, navegam 115 barcaças graneleiras, uma das maiores frotas fluviais da América Latina. As embarcações são monitoradas por satélite e utilizam cartas eletrônicas de navegação. A frota conta ainda com 17 empurradores e duas lanchas para apoio e pesquisa. Em 2015, serão incorporadas 60 novas barcaças e 3 empurradores.

3,53 milhões de toneladas de grãos transportados pela AMAGGI Navegação

Volume de grãos transportados no corredor Madeira-Amazonas (em milhões de toneladas)



Em uma *joint venture* com outro *player* do mercado, a AMAGGI iniciou, em 2014, as operações do corredor Tapajós, como uma nova oportunidade de escoamento da produção pelo norte do país. Em 2014, foram transportadas 836 mil toneladas de grãos pela Unitapajós. Para 2015, a previsão é alcançar o volume de 2 milhões de toneladas e, para 2016, 3,5 milhões. Os grãos seguem pelo rio Tapajós de Miritiba (PA) até o Porto de Barcarena (PA), de onde partem para Europa, Ásia e África. A frota é composta de 90 barcaças e cinco empurradores.

AMAGGI Energia

A AMAGGI Energia atua na geração de energia elétrica por meio de pequenas centrais hidrelétricas

A AMAGGI Energia administra cinco pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), localizadas em Mato Grosso: quatro delas no rio Juruena, no município de Sapezal, divisa com Campos de Júlio, e uma no rio Formiga, no município de Campos de Júlio. As PCHs integram o Sistema Interligado Nacional e, juntas, têm potência instalada de aproximadamente 70 MW.

PCH	Potência instalada (em 2014)
Santa Lúcia I	5 MW
Santa Lúcia II	7,6 MW
Divisa	10,8 MW
Ilha Comprida	20,1 MW
Segredo	26,1 MW

Fundação André e Lucia Maggi

Criada em 1997, inicialmente com uma atuação mais assistencialista, em 2013, revisou sua estratégia de trabalho e, desde então, tem focado no Desenvolvimento Local das comunidades do entorno da AMAGGI. Além de financiar projetos de instituições sociais – selecionados por edital público –, são realizados projetos e ações próprias.

Em 2014, além de manter o financiamento aos projetos selecionados, por meio de edital aberto no ano anterior, a Fundação André e Lucia Maggi também realizou ações e projetos próprios. (Leia mais no capítulo Contribuição para o Desenvolvimento Local)

R$ 3 milhões investidos em projetos sociais em 2014, com um total de 49.440 beneficiários diretos e 167.704 indiretos.

Público interno

A AMAGGI encerrou 2014 com 4.376 colaboradores, contando unidades brasileiras e internacionais, número pouco superior em relação ao quadro de funcionários do ano anterior. Em decorrência das características do setor de atuação da empresa, e de um processo histórico e cultural, há uma predominância de colaboradores do gênero masculino. Em todas as negociações coletivas, todos os colaboradores com registro nas respectivas unidades são contemplados com o que foi ajustado. **G4-11**

G4-10. Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região

Número de colaboradores por nível funcional* +

	2012	2013		2014	
	Homem/Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Conselho	4	2	2	2	2
Diretoria	12	13	1	11	1
Gerência	71	75	0	79	1
Chefia/coordenação	143	186	5	178	5
Técnica/supervisão	324	196	50	198	59
Administrativo	732	410	363	469	399
Operacional	2.720	2.360	204	2.657	221
Trainees	16	17	5	12	9
Aprendizes	63	31	24	37	24
Estagiários	9	3	2	3	9
Total por gênero	4.094	3.293	656	3.646	730
Total	4.094		3.949		4.376

*Não considera funcionários terceirizados.

Número de colaboradores por tipo de contrato* +

	2012*	2013		2014	
	Homem/Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Tempo determinado	0	0	0	0	0
Tempo indeterminado	4.094	3.293	656	3.646	730
Total por gênero	4.094	3.293	656	3.646	730
Total	4.094		3.949		4.376

*Não considera funcionários terceirizados.

Número de colaboradores por tipo de emprego* +

	2012*	2013		2014	
	Homem/Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Jornada integral	4.010	3.091	617	3.436	683
Meio período	84	202	39	210	47
Total por gênero	4.094	3.293	656	3.646	730
Total	4.094		3.949		4.376

*Não considera funcionários terceirizados.

Número de colaboradores por região +

	2012	2013		2014	
	Homem/Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Região Sul	16	11	7	13	10
Região Sudeste	0	0	0	0	0
Região Centro-Oeste	3.041	2.381	507	2.685	567
Região Nordeste	0	0	0	0	0
Região Norte	1.037	901	142	948	153
Total por gênero	4.094	3.293	656	3.646	730
Total	4.094		3.949		4.376

*Não considera funcionários terceirizados.

Número de colaboradores terceiros por região +

	2012*	2013	2014
Região Sul	-	0	0
Região Sudeste	-	0	0
Região Centro-Oeste	-	538	358
Região Nordeste	-	0	0
Região Norte	-	283	252
Total	-	821	610

*A base de dados utilizada para terceiros até 2012 não contemplava esse detalhamento por regional.

Certificações

A AMAGGI considera que as certificações representam e comprovam os critérios socioambientais e de qualidade nos processos internos e em sua cadeia produtiva. Em reconhecimento a essa importância, a AMAGGI foi pioneira no Brasil na obtenção de várias certificações, como a Round Table on Responsible Soy (RTRS) e a International Sustainability & Carbon Certification (ISCC).
Para garantir a qualidade dos produtos comercializados, a AMAGGI possui um programa interno baseado nas Boas Práticas de Fabricação (BPF), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e uma série de certificações específicas.

Certificações socioambientais

ISO 14001
Norma internacional que estabelece requisitos de planejamento, implantação e operação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Teve sua primeira unidade operacional certificada em 2007. Atualmente, são 22 unidades com a certificação.

ProTerra Standard
Verificação do atendimento de requisitos legais, ambientais, éticos e sociais em toda a cadeia de produção, além da confirmação de que o produto certificado é não OGM (organismo geneticamente modificado). O escopo envolve os armazéns de Brasnorte, Campos de Júlio, Campo Novo do Parecis, Cerejeiras, Querência, Sapezal e Vilhena (RO); os portos de Itacoatiara (AM) e Porto Velho (RO); e a esmagadora de Itacoatiara (AM). Os produtos certificados são o farelo, o óleo e o grão exportados pelos portos. Do total de grãos certificados, 704 mil são da AMAGGI Commodities (produtores terceiros) e 307 mil, da AMAGGI Agro (produção própria).
Em 2014, foi certificado cerca de 1 milhão de toneladas de soja, com 904 produtores avaliados

Round Table on Responsible Soy
Verificação, por meio de auditoria e em toda a cadeia de fornecimento, de 98 indicadores dentro dos cinco princípios da RTRS: conformidade legal e boas práticas, condições justas e responsáveis de trabalho, relação responsável com a comunidade, responsabilidade ambiental e boas práticas agrícolas. A AMAGGI foi a primeira empresa, em âmbito internacional, a receber a certificação. Em 2014, a AMAGGI Agro certificou 241 mil toneladas, nas fazendas Tucunaré e Tanguro. A AMAGGI Commodities certificou 308 mil toneladas, de 51 produtores. Também estão no escopo
18 armazéns, três terminais portuários (Porto Velho, Itacoatiara e TGG) e duas esmagadoras de soja (Lucas do Rio Verde e Itacoatiara).

"549 mil toneladas de soja certificada RTRS, englobando 51 produtores parceiros e mais duas fazendas próprias".

International Sustainability & Carbon Certification (ISCC)
Certificação que comprova que a biomassa produzida pela AMAGGI está de acordo com as normas de sustentabilidade da Europa. Para obter a certificação, o biocombustível produzido a partir da soja ou do milho deve ser, no mínimo, 35% menos poluente do que o derivado do petróleo. Em 2017, esse percentual poderá ser elevado para 50%. O escopo envolve as fazendas Itamarati, Tucunaré e Água Quente, além dos portos de Porto Velho e Itacoatiara e das esmagadoras de Lucas do Rio Verde e Itacoatiara.

Em 2014, 309 mil toneladas de grãos foram certificadas

Certificações de qualidade do produto

FSSC 22000
Certificação para fabricantes de alimentos elaborado pela Foundation of Food Safety Certification. Especifica os requisitos para sistemas de gestão da segurança de alimentos por meio da incorporação de todos os elementos das Boas Práticas de Fabricação (BPF) e de Análise de Perigos e Pontos Críticos.

GMP+
Certificado concedido pelo órgão holandês GMP+ International relacionado ao controle de qualidade de materiais alimentícios. Abrange as áreas portuárias, de originação, *trade,* execução e logística.

Não OGM
Programa de monitoramento de toda a cadeia de produção que permite a oferta ao mercado de produtos de soja sem o emprego de organismos geneticamente modificados (OGM).

Programa Hard IP
Metodologia de controle de qualidade da soja convencional que se inicia nas sementes e se estende até a entrega dos produtos aos clientes.

Kosher
Documento que atesta que os produtos fabricados obedecem às normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa. Mundialmente reconhecido e atribuído como sinônimo de controle máximo de qualidade.

Governança

As diretrizes de governança corporativa da AMAGGI visam a práticas de gestão que promovam o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria contínua a partir da equidade no tratamento dispensado aos acionistas, da transparência na gestão, da prestação de contas integral pelos administradores e da responsabilidade corporativa.

Estrutura da governança

G4-34, G4-35, G4-36, G4-38, G4-39, G4-40, G4-47, G4-51

O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva compõem a alta liderança da AMAGGI, com papéis e atribuições distintos. O presidente do conselho não ocupa cargo na Diretoria Executiva, conforme as boas práticas em governança. Para dar suporte às duas instâncias, a companhia conta com diversos comitês.

O Conselho de Administração é integrado por sete membros, eleitos para um mandato de três anos, com direito a reeleição. Um dos membros é independente, conforme as diretrizes do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG). Os conselheiros se reúnem ao menos uma vez por bimestre para discutir as estratégias relacionadas aos temas econômicos, ambientais e sociais.

A Diretoria Executiva, composta do CEO e 11 diretores, faz a gestão dos temas de forma estruturada e hierárquica, com autoridade e autonomia para tal. Os resultados das áreas de negócio, assim como os desafios e as oportunidades, são discutidos em reunião mensal.

O desempenho de indicadores de sustentabilidade está contemplado na remuneração variável de diretores e gerentes. As metas de desempenho que compõem o bônus são compartilhadas com

dois níveis hierárquicos imediatamente abaixo. A companhia planeja estender esses parâmetros aos demais colaboradores.

Missão, visão e valores

G4-56

Missão

Contribuir para o desenvolvimento do agronegócio, agregando valores, respeitando o meio ambiente e melhorando a vida das comunidades.

Visão

Ser uma empresa de referência em desenvolvimento sustentável.

Valores

- Integridade – ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz
- Respeito ao meio ambiente – ser referência em gestão socioambiental
- Simplicidade – concentrar-se no essencial, incentivando a agilidade e a desburocratização
- Humildade – demonstrar respeito por todas as pessoas, mantendo o bom senso nas relações profissionais e pessoais
- Gestão participativa – estimular a participação, promovendo o reconhecimento e o crescimento profissional e envolvendo as pessoas nos processos importantes da empresa
- Comprometimento – "vestir a camisa". Ter paixão e orgulho do trabalho e empenhar-se pelo sucesso da empresa
- Inovação e empreendedorismo – manter na companhia pessoas criativas, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença no mercado competitivo.
- Respeito aos nossos parceiros – cultivar as boas relações comerciais, mantendo o compromisso de ser uma empresa admirada e respeitada por todos

Compromisso da alta liderança com a sustentabilidade

G4-42, G4-43, G4-45

A alta liderança da AMAGGI se compromete com a sustentabilidade e com o diálogo com os públicos de relacionamento, procurando dar transparência às suas estratégias de crescimento e demonstrando coerência nas práticas da empresa, em busca da perenidade dos negócios.
A área de Sustentabilidade, que era uma gerência até 2013, tornou-se uma diretoria, aproximando-se da estratégia de negócios da companhia. Para sustentar o plano de crescimento para os próximos anos, criou a Visão 2020, com um plano de ação compartilhado com os *stakeholders,* para a gestão de temas prioritários.

Com atuação em seis países, a empresa estabelece seu compromisso por meio da Política Global de Sustentabilidade, em fase de validação. Essa política, também inspirada pelos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura, da ONU, parte da premissa de que a sustentabilidade deve permear toda a gestão, as operações e a cadeia de valor da AMAGGI, considerando, ainda, que somente o trabalho em parceria com a sociedade civil, organizações não governamentais, fornecedores, clientes e governo, entre outros, pode proporcionar escala aos resultados.

O levantamento dos temas prioritários foi iniciado no processo de materialidade realizado em 2012 e avançou com um *workshop* para o conselho e a diretoria, realizado em 2013 pela Fundação Dom Cabral.

No mesmo ano, a companhia estruturou o Plano de Engajamento de Stakeholders, levantando impactos, desafios e oportunidades, como subsídio para definição de sua estratégia (*saiba mais em* Engajamento e materialidade).

Em 2014, a empresa realizou consultas que apoiaram o processo de materialidade, sendo que a alta liderança foi um dos públicos consultados. A partir da análise da matriz de materialidade, a diretoria validou os temas finais que deverão ser priorizados na gestão e comunicação nos próximos dois anos (*saiba mais em* Engajamento e materialidade).

Gestão de risco

G4-14, G4-38, G4-41, G4-44, G4-46, G4-50, G4-57, G4-58

A AMAGGI faz uma gestão preventiva por meio de seis comitês corporativos: Sustentabilidade e Saúde e Segurança Ocupacional; Ética e Conduta; Riscos Financeiros; Tributário e Fiscal; Auditoria Interna; e Gente.

As atribuições dos comitês são identificar e mensurar, regularmente, os principais riscos financeiros, ambientais e sociais aos quais a companhia está exposta, além de definir medidas e procedimentos de prevenção e mitigação.

A companhia iniciou, em 2013, um processo de identificação e priorização de riscos estratégicos, financeiros, operacionais e regulamentares, estabelecendo modelos de atuação para a gestão de riscos. Em 2014, a companhia avançou no gerenciamento desses riscos, com o apoio dos comitês.

Atuação dos comitês

Comitê de Sustentabilidade e Saúde e Segurança Ocupacional

Liderado pelo CEO, conta com a participação de todos os diretores da AMAGGI, da gerência da área de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) e de um coordenador designado pela Diretoria de Sustentabilidade. Tem a atribuição de elaborar as estratégias de sustentabilidade para validação da diretoria e monitorar os indicadores relacionados aos temas prioritários.

Comitê de Ética e Conduta G4-37, G4-49, G4-50, G4-57, G4-58, G4-SO3

Liderado pelo presidente da Diretoria Executiva ou do Conselho de Administração, este comitê tem como principais atribuições acompanhar a aplicação das diretrizes do Código de Ética e Conduta e deliberar sobre eventuais desvios em todas as unidades.

O comitê funciona ainda como um canal de acesso para o envio de sugestões e reclamações, encaminhadas pelos colaboradores e outros públicos, à Direção Executiva e ao Conselho de Administração da AMAGGI. Para endereçar as denúncias, existem os seguintes canais: *e-mail* (comite.etica@amaggi.com.br); caixas para o depósito de mensagens em todas as unidades; *link* Fale com o Comitê, disponível no *site* corporativo; e os contatos telefônicos dos membros do comitê. O regimento pode ser acessado pelo *link* <http://www.amaggi.com.br/?page_id=2036>.

O comitê também recebe e encaminha denúncias sobre conflitos de interesse, assédio, abuso de poder, atitudes discriminatórias, suborno e corrupção.

Comitê de Riscos Financeiros

Composto de integrantes da Diretoria Executiva, reúne-se a cada três meses para discutir e identificar os tipos de risco aos quais a companhia está exposta, além de mensurar o valor do risco envolvido e definir as estratégias adequadas de mitigação, sempre com o objetivo de gerar valor.

Comitê Tributário Fiscal

Apoia a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração com o objetivo de garantir que a companhia atenda plenamente à legislação vigente e desempenhe com eficiência e efetividade as questões tributárias.

O comitê é formado por 14 colaboradores, representantes de todas as divisões de negócio das áreas de Controladoria, Jurídica e Tributária, e reporta-se diretamente à Comissão de Governança Tributária (formada por presidente executivo, diretor jurídico e diretor administrativo-financeiro). Os membros reúnem-se mensalmente e atuam com independência em relação à diretoria.

Comitê de Auditoria Interna

Responsável por definir os processos de monitoramento e avaliação da adequação do ambiente de controles internos e de normas e procedimentos formalizados pela Diretoria Executiva. O comitê é responsável por aprovar o Plano de Auditoria Interna, acompanhar a gestão dos trabalhos e definir as medidas cabíveis relacionadas aos riscos identificados, incluindo questões relacionadas a fraudes e corrupção.

O comitê é composto do presidente do Conselho de Administração, um conselheiro e um diretor executivo. A auditoria interna consiste em uma atividade de gestão externa independente.

Comitê de Gente

Formado por um acionista, o presidente do conselho, o CEO, o diretor de Gente e um diretor convidado. Reúne-se três vezes por ano, com o objetivo de apoiar o conselho e a Diretoria Executiva no plano de sucessão e na avaliação anual de seus membros, validar a política de remuneração, acompanhar o desenvolvimento dos diretores e definir estratégias para que eles desenvolvam os líderes de suas equipes.

Respeito à legislação

As diretrizes estratégicas da AMAGGI referentes à legislação estabelecem o resguardo dos direitos e interesses da companhia, com atuação pautada por princípios éticos. Uma vez constatada qualquer possibilidade de não conformidade, a diretoria é imediatamente cientificada, com as devidas orientações e análise de riscos, para que sejam adotadas as providências necessárias para adequar a conduta da empresa à legislação. O cumprimento dos aspectos fiscais, por exemplo, é monitorado dessa forma. Os demonstrativos são auditados anualmente por uma consultoria externa e independente.

Com relação aos aspectos ambientais, as legislações aplicáveis são identificadas por uma consultoria especializada no tema, com o objetivo de manter os padrões legais sempre atualizados. Uma avaliação de conformidade legal é feita anualmente, como procedimento do Sistema de Gestão Ambiental. As inconsistências, quando identificadas, são registradas e, então, definem-se as ações necessárias para sua correção.

Para análise da viabilidade de novos empreendimentos, projetos e atividades, é feito uma análise de riscos relacionados a impactos financeiros, licenciamentos e fatores ambientais, entre outros.

A AMAGGI mantém controle do cumprimento de todos os itens previstos na legislação trabalhista, com avaliação *in loco* em todas as unidades. Considerando as questões de saúde e segurança ocupacional (SSO), a empresa adota o princípio da antecipação, buscando implementar padrões mais rigorosos mesmo antes da obrigatoriedade.

A AMAGGI também avalia a regularização socioambiental e de SSO na cadeia de fornecimento.

Treinamento e desenvolvimento

A estratégia de crescimento fundamentada no desenvolvimento dos profissionais que trabalham na AMAGGI se concretiza no âmbito do Projeto Aroeira. A iniciativa consiste, entre várias ações, em preparar as lideranças e identificar potenciais talentos para executar a estratégia de crescimento, o que se reflete na perenidade dos negócios e na manutenção dos valores organizacionais.

As ações e os impactos dos treinamentos são gerenciados a partir da Política de Recursos Humanos, executada por meio de programas de desenvolvimento humano e organizacional. O planejamento das ações é definido com base na estratégia e no plano de negócios de cada área, bem como nas necessidades de desenvolvimento dos colaboradores, identificadas por meio das avaliações e da análise das competências demonstradas.

Algumas das principais ações em 2014 estão descritas a seguir.

Escola de Líderes

Criada em 2013 para formação de lideranças, com projetos de desenvolvimento de competências para supervisores, coordenadores, gerentes e diretores. Em 2014, o projeto foi ampliado e contou com a participação de 12 diretores, 89 gerentes, 125 supervisores, 58 coordenadores de campo e 21 líderes aquaviários.

Trilhas de Aperfeiçoamento

Projeto elaborado de acordo com o mapeamento de cargos e as necessidades identificadas na estratégia de médio e longo prazo. São capacitações técnicas e comportamentais personalizadas para cada área de negócios, visando à melhoria na *performance* administrativa, técnica e operacional dos colaboradores. Em 2014, participaram 48 colaboradores da área comercial e 45 de áreas técnicas.

Programa Compartilhar

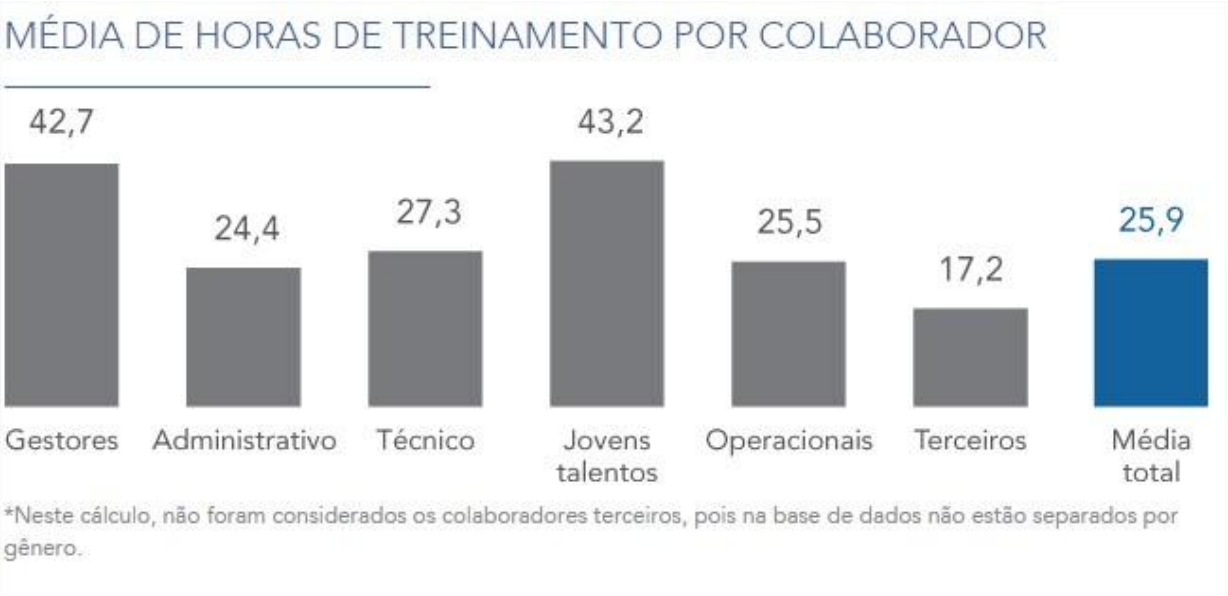
Implantado em 2014 como projeto-piloto e com o objetivo de desenvolver a gestão do conhecimento entre os colaboradores. Realizam-se encontros quinzenais em que um dos colaboradores apresenta um tema de congresso, seminário ou apresentação de que tenha participado.

Pesquisa de clima

Em 2014 foi aplicada uma pesquisa de clima, com adesão de 80% dos colaboradores. O objetivo foi identificar os aspectos que têm apoiado a AMAGGI a engajar as pessoas em seus objetivos e estratégias de negócio, comparando os resultados com o mercado geral e o mercado de melhores práticas, e recomendando ações de melhoria.

Alguns pontos positivos identificados: 92% sentem orgulho de trabalhar na AMAGGI e 90% recomendariam a empresa. 91% compreendem como seu papel se conecta com os objetivos estratégicos e 90% estão confiantes na perspectiva de negócio para os próximos anos. 91% percebem que a AMAGGI desenvolve projetos de desenvolvimento local, 94% veem o cumprimento da Política Ambiental em sua área de atuação e 86% afirmam levar as práticas de gestão ambiental para sua vida pessoal.

G4-LA9. Média de horas de treinamento por ano



Engajamento e materialidade

G4-18, G4-19, G4-20, G4-21, G4-24, G4-25, G4-26, G4-27, G4-37, G4-48

Para construir uma Política Global de Sustentabilidade que incluísse as expectativas dos públicos estratégicos da AMAGGI e apoiasse a expansão das áreas de negócio, a companhia

estruturou, em 2013 e com o apoio de uma consultoria, o Plano de Engajamento de Stakeholders.

Explorando o conceito de engajamento da norma ISO 26000, o plano traz um mapeamento de públicos estratégicos, bem como define ações de curto prazo para criar oportunidades de diálogo e construir uma base consistente para a tomada de decisões na organização. No caso da AMAGGI, os públicos priorizados foram:

Em 2014, além das consultas que apoiaram um novo processo de materialidade, a companhia realizou pesquisas *online* com parceiros institucionais e gerentes de unidades da AMAGGI e estruturou uma pesquisa para produtores rurais, que será aplicada em 2015. O objetivo é identificar as percepções sobre a companhia e hábitos de mídia, para avançar, então, para uma segunda etapa de engajamento.

Materialidade

O princípio de materialidade refere-se à definição dos temas mais relevantes para a gestão da empresa, considerando sua estratégia e a percepção dos públicos com que se relaciona, interna ou externamente, a respeito dos impactos que suas atividades oferecem.

A AMAGGI realizou seu primeiro processo de materialidade em 2012, assumindo o compromisso de revisar ou refazer a materialidade a cada dois anos – um período viável para maturação dos seus processos de gestão e a comunicação dos temas priorizados.

Em 2014, um novo processo de materialidade foi realizado, com o apoio de uma consultoria. O processo contemplou as seguintes etapas:

- **Identificação** – levantamento de públicos de interesse e análise de fontes secundárias (internas e externas) para levantamento de temas importantes para a organização;
- **Priorização** – consultas a públicos de interesse para priorizar temas relevantes, a partir de suas percepções;
- **Análise** – consolidação dos resultados e matriz de materialidade;
- **Validação estratégica** – apresentação da análise dos resultados e decisão da empresa para definição dos temas estratégicos;

- **Avaliação do processo** – revisão do processo realizado, com recomendações para gestão, engajamento e relato dos temas materiais.

Identificação

Estudos setoriais
Documentos internos
Dinâmica com gestores

Priorização

Consultas
Eixo interno: 11 representantes da alta liderança
Eixo externo: questionário *online* (408 respostas, de colaboradores, gerentes de unidades, parceiros estratégicos e fornecedores)
Entrevistas com três especialistas do setor
Painéis em Mato Grosso com a presença da comunidade
- Cuiabá
- Campo Novo do Parecis
- Lucas do Rio Verde

**Participaram dos encontros fornecedores locais, ONGs, membros da academia e do governo local, lideranças comunitárias e representantes de comunidades tradicionais.*

Análise – matriz de materialidade

Compilação dos resultados
Ponderação das informações
Construção de uma matriz com temas dispostos nos eixos horizontal e vertical
G4-27

Validação

Elaboração de um relatório
Análise e debate da diretoria (incluindo CEO) Definição
dos temas materiais em duas listas

Temas prioritários que serão reforçados com ações ao longo de 2015 e 2016

- Prestação de contas e transparência com a sociedade
- Gerenciamento da água
- Impactos das atividades no desmatamento
- Manutenção de matas nativas nas áreas de proteção
- Apoio a produtores rurais
- Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local
- Impacto das atividades nas comunidades onde a empresa atua
- Critérios socioambientais na avaliação de fornecedores
- Gestão de iniciativas e parcerias setoriais
- Inovação
- Presença no mercado

Lista com temas que já estão estruturados internamente e fundamentam as práticas de governança

- Respeito à legislação
- Gestão de risco
- Compromisso da alta liderança com a sustentabilidade
- Treinamento e desenvolvimento

Os resultados obtidos, além de orientar a gestão, direcionaram a elaboração deste relatório e a definição do conteúdo a ser incluído na publicação. No planejamento da apuração, foram cruzados os dados da metodologia Global Reporting Initiative com o resultado do processo de materialidade e foram identificados os aspectos cobertos pela GRI mais adequados ao monitoramento dos avanços em cada tema considerado prioritário. Cada aspecto GRI relacionado aos temas da lista 1 mereceu cobertura específica, envolvendo dados da forma de gestão e de indicadores de desempenho (*saiba mais em* Sobre o relatório). **G4-18**

Os temas da lista 2 estão relatados no capítulo *Governança corporativa*, apresentando as formas de gestão, sem necessariamente correlacioná-los a indicadores de desempenho.

Prestação de contas e transparência com a sociedade

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria, comunidades, especialistas e fornecedores.

Depoimentos

"A AMAGGI é bem ativa em projetos sociais e ambientais, mas precisa divulgar o trabalho que está sendo feito." [comunidade]

"O setor precisa mostrar o que faz, o desenvolvimento das comunidades onde atua e como gerencia a cadeia de suprimentos." [especialista]

A AMAGGI procura dar transparência às suas estratégias por meio de ações estruturadas de comunicação. As consultas realizadas em 2014, com os públicos definidos pela companhia como prioritários, ajudam a compartilhar o planejamento dos negócios, e os canais de comunicação procuram estabelecer um diálogo efetivo. (*saiba mais em* Engajamento e materialidade)

O *Relatório de Sustentabilidade* é a ferramenta mais completa de transparência com o público da companhia e, por isso, a empresa investe em melhorias com o objetivo de tornar as informações mais compreensíveis e acessíveis a todos os *stakeholders*.

A publicação está em sua 11.ª edição, e a empresa a distribui para todos os colaboradores, inclusive os terceirizados. A partir de 2010, passou a elaborar a versão *online* e, em 2013, publicou em versão adaptada para celulares e *tablets*. Nesse mesmo ano, elaborou também uma versão resumida para o público interno, o que, além de focar temas de maior interesse desse grupo, reduziu o consumo de papel.

Também em 2013, foi realizada uma campanha de divulgação do lançamento do relatório nas redes sociais e em sites de notícias, que será ampliada em 2015, já que a única versão completa do Relatório de Sustentabilidade será online. Ao adotar essa medida, foram economizadas cerca de 300 mil folhas de papel, além de tornar mais democrático o acesso às informações. Para os públicos de interesse, foi produzido um folder com os principais dados e que também é um convite para acesso ao site. Este novo formato gerou uma redução de 66% nos gastos com frete, já que o valor é calculado com base no peso do produto.

Há ainda canais específicos para colaboradores, como revistas e boletins internos e canais do Comitê de Ética e Conduta. Em 2014, a AMAGGI implantou a intranet, representando um avanço na comunicação com os colaboradores, e abriu novos canais, como o Fale com o Presidente, que permite a qualquer colaborador fazer sugestões ou tirar dúvidas diretamente com a alta liderança da companhia.

O relacionamento com clientes é de responsabilidade da Diretoria Comercial, que faz um atendimento customizado a esse público. As questões pertinentes às outras áreas são encaminhadas, por essa diretoria, para tratativas e *feedback* ao cliente. Não há uma pesquisa de satisfação formalizada. **PR5**

Para o público externo, além de projetos, consultas e participações em congressos, conferências e debates, já citados ao longo do relatório, a área de Comunicação, por meio da assessoria de imprensa, do *site* institucional e das redes sociais, dá transparência às estratégias, às mudanças operacionais e ao posicionamento da companhia em assuntos de interesse da sociedade e do setor.

A companhia também disponibiliza canais, tanto para o público interno como externo, para reclamações, sugestões e dúvidas, em questões socioambientais, trabalhistas e éticas, entre outras. Hoje, os canais são: Fale Conosco, disponível no *site* da AMAGGI (http://amaggi.com.br/fale-conosco-2/); formulário disponível nas recepções das unidades, que pode ser depositado em caixa específica para o fim ou enviado por Correios (carta selada); e telefones das unidades (números disponíveis em http://amaggi.com.br/sobre/unidades-do-grupo/), com pessoal treinado para atender ou receber a comunicação e preencher o formulário de registro.

Em 2015, a empresa está implantando o canal de ouvidoria, via *site* e 0800, para dar mais eficiência e agilidade à comunicação.

Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria, especialistas e parceiros institucionais.

Depoimentos

"A AMAGGI é referência em padrões internacionais de certificação. Foram pioneiros na RTRS e apoiam grandes projetos para que os produtores possam se adequar ao Código Florestal." [especialista]

"Em uma zona de fronteira com a floresta, é importante pensar em como crescer sem ferir a legislação, aproveitando áreas degradadas e novos corredores." [diretoria]

O tema **manutenção de mata nativa e impacto das atividades no desmatamento** está relacionado às obrigatoriedades previstas no novo Código Florestal Brasileiro. A AMAGGI, por meio das certificações reconhecidas mundialmente, como a RTRS e o ProTerra, específicas da cadeia produtiva da soja, comprova o comprometimento com esse tema. Além dos aspectos legais, a companhia segue critérios socioambientais rigorosos exigidos por essas certificações tanto nas suas atividades quanto nas dos fornecedores (*saiba mais em* Critérios socioambientais na avaliação de fornecedores, Apoio a produtores rurais *e* Certificações).

A empresa também participa de iniciativas que promovem o debate sobre o tema. A AMAGGI foi a primeira empresa brasileira a integrar a Mesa Redonda da Soja Responsável (expressão em português para a sigla RTRS) e coordena, no Brasil, os trabalhos da ONU sobre os Princípios Empresarias para Alimentos e Agricultura, do Pacto Global. Também foi pioneira a aderir à Moratória da Soja, criada para inibir os avanços da sojicultura na Amazônia (*saiba mais em*

Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais). Em 2014, por meio do Grupo de Trabalho da Soja (GTS), a AMAGGI participou do debate que resultou na prorrogação do pacto por mais dois anos. Até lá, a expectativa é de que o governo tenha plenas condições de governança e fiscalização dos requisitos previstos pelo Código Florestal (*saiba mais em* Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais).

Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação

A AMAGGI desenvolve programas de monitoramento de fauna e flora no entorno dos empreendimentos, quando previsto em EIA-Rima. Os projetos estão alinhados à Política Ambiental da companhia, que prevê o atendimento a requisitos legais e, também, a diretrizes estabelecidas pela própria empresa.

Conta com uma extensa área preservada, classificada como reserva legal e área de preservação permanente, com um total de 95.105 ha, sendo 17.680 ha localizados no interior de parques estaduais e destinados à compensação ou à desoneração de reserva legal. Outros 77.425 ha estão preservados nas fazendas da AMAGGI.

O percentual de reserva legal calculado para atender à legislação vigente pode variar de 20% a 35% quando a área estiver localizada em cerrado e de 50% a 80% quando localizada em floresta. Essa variação é definida pelo Código Florestal Brasileiro, observando sempre as legislações estaduais vigentes e conforme o tamanho e o ano da abertura da propriedade. Ressalta-se ainda que, quando existem duas tipologias em uma única propriedade, o cálculo é realizado individualmente. **EN13**

Nos locais onde a cobertura vegetal das áreas de preservação permanente está em desacordo com os parâmetros exigidos pela legislação brasileira, a AMAGGI mantém Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (Prad). Apenas em 2014, a companhia adquiriu cerca de 14 mil mudas de espécies nativas, sendo 5 mil cultivadas em viveiro próprio mantido na Fazenda Tanguro. Os resultados desse trabalho são constantemente monitorados por especialistas da empresa e por meio de vistorias. Os locais também são fiscalizados por órgãos ambientais licenciadores.

(Ver indicador EN11 no site www.amaggi.com.br/relatorio2014)

Monitoramento dos impactos sobre a biodiversidade G4-EN12

As obras das pequenas centrais hidrelétricas da AMAGGI tiveram início em 1992 com a abertura de acessos e frentes de trabalho, como previsto no projeto licenciado. No ano de 2014, a AMAGGI deu continuidade aos Planos de Recuperação das Áreas Degradadas (Prad) das PCHs Segredo, Santa Lúcia, Ilha Comprida, Divisa e das Jazidas de Cascalho e Argila, totalizando 58 hectares. Nas áreas das PCHs, também se faz o monitoramento da fauna, em decorrência da supressão da vegetação e ictiofauna.

Nas áreas adquiridas pela AMAGGI Agro em 2013, a companhia iniciou a recuperação de mais de 50% das áreas de proteção permanente degradadas (APPDs), com o objetivo de recuperar passivos ambientais, restaurando a biodiversidade do local. A Agro tem também uma parceria com o Instituto de Proteção da Amazônia (Ipam), no projeto Savanização, realizado na Fazenda Tanguro, com o objetivo de avaliar a vulnerabilidade de florestas tropicais, mudanças climáticas e alterações do uso da terra.

Investimentos e gastos em proteção ambiental G4-EN31

Os investimentos e gastos em proteção ambiental seguem as diretrizes estabelecidas na Política Ambiental da companhia e foram aplicados em melhorias de processos das unidades em operação, assim como para novos empreendimentos, tais como: estrutura para construção de depósitos de resíduos, impermeabilização de piso de oficinas e tanques de óleo.

O expressivo aumento no valor global de investimentos em relação ao ano anterior se deu em consequência da documentação para adequação do solo para início do plantio de soja na Fazenda

Vale do Araguaia, em substituição à pastagem, impactando positivamente as emissões de gases de efeito estufa.

Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento mantiveram o foco de atuação, com investimentos em projetos realizados em parceria com a The Nature Conservancy (TNC) e com a Aliança da Terra, em ações de melhorias socioambientais na cadeia de fornecimento da soja. Manteve-se o investimento em iniciativas e parcerias com a GVces (PESE e TeSE), nos seguintes temas: capital natural, serviços ecossistêmicos e valoração ambiental. Outro projeto de grande expressão é o SABPs, que discute os princípios de agricultura sustentável dentro da ONU – no âmbito do Pacto Global.

Os custos ambientais em resíduos são maiores na área de Navegação, representando cerca de 40% dos gastos em tratamento e disposição. Em 2014, foram gastos R$ 1.268.344 para disposição de resíduos, seguro e limpeza e remediação de derramamentos.

Investimentos em gastos e proteção ambiental (em R$)

	2012	2013	2014
Custos de disposição de resíduos, tratamento de emissões e de mitigação	0,00	459.471,31	1.268.344,57
Tratamento e disposição de resíduos	-	459.471,31	546.727,62
Seguro para responsabilidade ambiental	-	-	201.666,00
Custos de limpeza total, inclusive custos com remediação de derramamentos	-	-	519.950,95
Custos de prevenção e gestão ambiental	33.817.985,09	12.013.196,21	32.642.515,51
Pesquisa e desenvolvimento	1.011.125,84	888.186,91	824.458,05
Despesas extras para instalar tecnologias mais limpas (ex.: custo adicional além das tecnologias-padrão)	28.866.327,96	7.358.720,50	27.899.816,51
Outros custos de gestão ambiental	3.940.531,29	3.766.288,80	3.918.240,95
TOTAL de investimentos	33.817.985,09	12.472.667,52	33.910.860,08

Obs.: em 2014 houve melhoria no reporte do indicador, com a segregação dos investimentos relacionados à realização de limpeza de áreas resultantes de sinistros ambientais na rota logística. Também foram incluídos os investimentos com seguro de respo[illegible]tal.

Windows Explorer

Impactos das atividades no desmatamento

A AMAGGI trata como prioridade os impactos de suas atividades no desmatamento e desenvolve uma série de ações para mitigá-los. Essas iniciativas são expressas formalmente em políticas, projetos, procedimentos e metas. Em 2014, o Grupo de Trabalho da Soja (GTS), do qual a AMAGGI faz parte, publicou um documento que mostra o mapeamento e o monitoramento do plantio de soja na Amazônia. Foram identificados 47 mil ha de soja na safra 2013-14 em desacordo com as diretrizes da moratória. No entanto, já é possível perceber grandes avanços. Em 73 municípios da Amazônia, a taxa de desflorestamento foi reduzido em cerca de cinco vezes. Esses locais concentram 98% de toda a soja plantada no bioma.

A companhia também investe em áreas próprias de reflorestamento de eucalipto e acácia para suprir sua demanda de biomassa. Nas fábricas, são utilizados resíduos de serraria gerados pelo beneficiamento de madeira. A ação, além de promover destinação correta do material, evita a exploração de novas áreas.

Redução no consumo de biomassa de origem nativa

A biomassa é utilizada para a produção de energia térmica na indústria esmagadora de Lucas do Rio Verde e secagem de grãos nas unidades armazenadoras da AMAGGI. A companhia utiliza a biomassa de reflorestamento e a biomassa de origem nativa. Para evitar a abertura de novas áreas, investe em áreas próprias de reflorestamento.

Em 2014, a unidade Itacoatiara colheu 30 ha da espécie *Acacia mangium*, com volume médio de 10.500 m/st, que corresponde a 49.064,40 GJ de energia produzida. Para 2015, pretende-se colher 10.200 m/st e plantar mais 60 mil mudas.

Em parceria com a Embrapa Amazônia Ocidental, desenvolveu um experimento intitulado "Avaliação do efeito da adubação fosfatada e do espaçamento em plantio experimental de duas espécies florestais *(Eucalyptus urograndis e Sclerolobium paniculatum)* para produção de energia na Amazônia Central", com o objetivo de avaliar o crescimento de duas espécies, sob diferentes espaçamentos e doses de adubação fosfatada, para a produção energética no município.

Com base no poder calorífico, as duas espécies foram consideradas propícias para a produção de energia.

Na unidade de Itacoatiara, também iniciou um estudo, em 2014, sobre regeneração natural do banco de sementes do plantio de *Acacia mangium*, Foi realizado o desbaste inicial para diminuir a competição intraespécie. Em 2015, espera-se iniciar os primeiros inventários florestais contínuos (IFC), com o intuito de gerar dados comparativos entre o experimento e o plantio comercial. O objetivo é avaliar parâmetros de viabilidade entre as duas formas de condução (plantio x regeneração).

Na fazenda Tanguro, em 2014 foram plantados 48 hectares de eucalipto, enquanto na Fazenda Tucunaré foram 50 hectares e na Fazenda Água Quente, 65 hectares.

Na Fazenda Santo André, de novembro de 2013 a dezembro de 2014 houve o plantio de 473 hectares de eucalipto. Na Fábrica de Lucas do Rio Verde foram colhidos, em 2014, 33 hectares de eucalipto, que foram replantados em dezembro de 2014.

Como forma de mitigar os impactos relacionados ao desmatamento na cadeia de fornecimento da biomassa de origem nativa, a empresa espera obter autossuficiência nos próximos anos ou criar parcerias para manutenção do fornecimento responsável.

Tendências em Serviços Ecossistêmicos (TeSE)

Para compreender e dimensionar a importância do capital natural para os negócios da AMAGGI e para a sociedade, a companhia participou, em 2014, de dois projetos-pilotos da iniciativa TeSE, do GVces.

Na Fazenda Tanguro (MT), estudou o serviço "Regulação do clima global", com foco no desmatamento evitado por meio do trabalho de monitoramento, manutenção e recuperação das áreas de vegetação nativa e seus respectivos estoques de biomassa. O segundo estudo teve como

serviço ecossistêmico a "Provisão de biomassa combustível", principal fonte energética da esmagadora de Itacoatiara (AM).
O resultado desse trabalho, baseado na versão 2.0 das Diretrizes Empresariais para a Valoração Econômica de Serviços Ecossistêmicos (Devese), mostrou que:

- com base no estoque de biomassa da vegetação nativa (aproximadamente 44 mil hectares), estimou-se que a Fazenda Tanguro evitou a emissão de quase 3 mi tCO2e, equivalente a uma externalidade* positiva valorada em mais de R$ 280 milhões;
- o valor econômico associado à dependência** da empresa em relação ao serviço ecossistêmico de provisão de biomassa foi estimado em aproximadamente R$ 12 milhões. Na ausência das atuais fontes de biomassa utilizadas, a substituição pela alternativa mais disponível (óleo diesel) representaria um impacto de aproximadamente R$ 35 milhões (aumento de custo). Em termos de externalidades, a utilização da biomassa, em comparação com o óleo diesel, evitou em média a emissão de quase 60 mil tCO2e/ano, cujo valor associado ultrapassaria R$ 5 milhões.

A realização do projeto-piloto na Fazenda Tanguro permitiu identificar o valor agregado ao trabalho de preservação ambiental realizado, que promove a regulação do clima por meio da manutenção da capacidade desse ecossistema de remover dióxido de carbono (CO2) atmosférico e fixá-lo na forma de biomassa (vegetação). Ainda, a manutenção dos estoques de carbono, por meio da preservação das florestas da Tanguro, previne novas emissões de CO2.

O estudo realizado na esmagadora de Itacoatiara apresentou, em aspectos monetários, a dependência e os impactos da biomassa utilizada como combustível na unidade, tornando uma importante ferramenta para auxiliar estratégias destinadas à gestão empresarial desse serviço ecossistêmico.

**Externalidade: consequência de uma ação que afeta outros que não o agente responsável pela ação e pela qual esse agente não é nem compensado nem penalizado pelos mercados. Podem ser positivas ou negativas.*

***Dependência: necessidade de algo para alcançar um determinado objetivo. Quanto maior a necessidade, maior será o grau de dependência.*

Gestão de riscos das mudanças climáticas G4-EC2

A AMAGGI foi a primeira empresa de agronegócio a divulgar seu inventário de emissões de gases de efeito estufa de acordo com as diretrizes do GHG Protocol Agropecuário, que tem o objetivo de expandir a ferramenta atual para atender às características do agronegócio (*saiba mais em* Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais). Em 2014, o quarto inventário foi produzido e, a partir da análise comparativa entre os dois últimos anos, foram estabelecidas as metas para 2015. O inventário da AMAGGI pode ser acessado na plataforma do GHG Protocol, em http://www.ghgprotocolbrasil.com.br.

As mudanças climáticas afetam a produção agrícola de várias formas, seja alterando o clima, fazendo com que eventos extremos sejam mais severos ou contribuindo para que as pragas e as doenças se multipliquem. Além disso, o aumento de gás carbônico (CO_2) na atmosfera influencia o volume da produção e altera a intensidade da colheita.

Outro risco relacionado às mudanças climáticas é a alteração no regime de chuvas, que impacta as operações fluviais e a geração de energia. O volume do rio é fundamental para as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e para o transporte fluvial. A estiagem prolongada dificulta o carregamento das balsas. Já a elevação excessiva do nível dos rios pode facilitar as quedas de troncos de árvores, danificando as embarcações. Nas indústrias, durante os períodos de chuva intensa, o consumo de biomassa e de energia aumenta. O armazenamento de grãos também é influenciado pelo clima. Quando a temperatura ambiente aumenta, é preciso acionar os ventiladores dos armazéns para evitar que a soja se "queime", o que também eleva os gastos com energia.

A redução da produtividade impacta as vendas e, como consequência, os resultados econômicos. Além disso, como a AMAGGI opera com *commodities*, o resultado da safra de outros países também pode representar riscos ou oportunidades decorrentes da oscilação do preço do produto no mercado.

Para gerenciar esses riscos e melhorar a produtividade, a AMAGGI tem investido na geração de conhecimento e em novas tecnologias. A produção também tem sido adaptada com o uso de sementes melhores e o controle mais efetivo das pragas. Ao identificar e mitigar esses riscos, a empresa aumenta sua eficiência operacional, transformando os riscos em vantagem competitiva.

Emissões de gases de efeito estufa

O desenvolvimento do inventário de emissões de gases de efeito estufa do ano de 2014 manteve como base as metodologias propostas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, incluindo a nova ferramenta desenvolvida para o setor agropecuário (GHG Protocol Agropecuário).

Em uma breve comparação do inventário realizado em 2013 com o de 2014, pode-se considerar as principais justificativas de variação:

- Aumento do Escopo 1:

A expansão das operações da empresa, conforme planejamento estratégico da companhia, e o início do corte de áreas próprias de reflorestamento, para consumo de biomassa na caldeira da fábrica de Lucas do Rio Verde, foram os principais fatores de variação deste escopo.

- Aumento do Escopo 2:

A AMAGGI reduziu em torno de 12% a quantidade de energia elétrica comprada de concessionárias, porém, o fator de emissão para o Sistema Interligado Nacional (SIN) passou de uma média de 0,0960 kg CO_2e/kWh em 2013 para 0,1355 kg CO_2e/kWh em 2014, ou seja, um aumento de 41% no fator de emissão que refletiu diretamente no resultado do escopo 2.

- Redução do Escopo 3:

A variação deste escopo teve como principal fator a priorização do uso de biomassa oriunda de reflorestamento, ao invés daquelas de origem nativa, além do encerramento das atividades da fábrica de Cuiabá.

Os valores calculados e os resultados detalhados para cada área de negócio da AMAGGI podem ser verificados no Registro Público de Emissões – Programa Brasileiro GHG Protocol. (https://www.registropublicodeemissoes.com.br

Gerenciamento da água

Públicos que mais pontuaram o tema: alta liderança, fornecedores e especialistas. Também foi destaque nos estudos setoriais.

Depoimento

"É difícil estabelecer prioridades quando falamos de gestão eficiente de recursos naturais. Mas, neste momento, colocamos maior atenção na utilização e no reaproveitamento da água." [diretoria]

A fim de garantir a utilização responsável da água, a empresa estabelece metas de redução do consumo, de acordo com as oportunidades de melhoria identificadas no Programa de Gestão Ambiental. Nos processos operacionais da produção agrícola e das unidades fabris, em que o impacto é mais significativo, a empresa trata a água consumida e reutiliza o recurso. Em 2014, a AMAGGI fez um importante avanço na gestão da água com a criação, na matriz, do Programa Movimento Sustentável. Além de determinar metas de redução do consumo de água, o programa prevê ações de engajamento dos colaboradores na redução do consumo de energia e papel e na destinação adequada de resíduos.

O programa, que previa a redução de 5% no consumo de água em 2014, obteve redução de 2% em relação ao ano de 2013. Para o próximo ano, espera-se uma redução maior, em consequência

das melhorias no processo de monitoramento do consumo e do conhecimento das variáveis envolvidas.

A gestão para o uso da água está alinhada à Política Ambiental da companhia. Dentro das diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental, além do cumprimento dos requisitos legais, como obtenção de licença e outorga de uso ou captação de água, há o planejamento anual de medição e monitoramento da quantidade e qualidade da água e do efluente, garantindo, assim, a existência de indicadores que permitam a análise da qualidade e o uso responsável da água. A AMAGGI também participa de debates sobre o tema e é membro da Câmara Temática da Água, organizada pelo CEBDS com o objetivo de promover o gerenciamento dos recursos hídricos no setor empresarial (*saiba mais em* Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais).

Uso da água na agricultura e nas fábricas

A AMAGGI tem investido em novas tecnologias e na mudança de processos que contribuam para a redução do consumo de água na produção agrícola (*saiba mais no capítulo* Inovação). A aplicação de insumos é responsável pela maior parte da água utilizada na produção de oleaginosas.

Uma das frentes de atuação para reduzir o consumo é a aplicação de calda com baixo volume. Atualmente, cerca de 100 litros de água por hectare são utilizados por aplicação de insumos (agroquímicos), em cada safra. O usual é que sejam feitas sete aplicações no período. A meta da companhia é reduzir para 50 litros de água por aplicação até 2020.

A empresa também tem trabalhado para controlar as perdas provocadas pela erosão do solo e mitigar o impacto na qualidade dos cursos d'água. Uma das ferramentas adotadas é a prática de plantio direto, uma técnica de manejo que protege o solo presente em 85% das áreas cultivadas pela empresa. As áreas de preservação permanente (APP) e a preservação das matas ciliares são outras formas usadas pela AMAGGI para reduzir esses impactos (*saiba mais em* Manutenção de matas nativas).

Para evitar a contaminação da água pelo uso de agroquímicos, a companhia faz a descontaminação dos equipamentos terrestres e aéreos em local apropriado. O resíduo vai para caixas de contenção e, depois, é reutilizado na pulverização da lavoura. Periodicamente, a AMAGGI analisa a qualidade da água de todos os poços artesianos, garantindo a potabilidade e os padrões de qualidade conforme a legislação. A companhia também adota cultivares mais precoces em 40% da área de produção. Por estarem menos expostos a pragas, necessitam de um volume menor de agroquímicos.

Nas fábricas, a água é utilizada em vários processos, que vão além da higienização. No processo de esmagamento da soja, é durante a produção de vapor nas caldeiras que a utilização de água é maior. Já em Itacoatiara, a geração de energia elétrica, realizada por meio da turbina a vapor, é responsável por parte do consumo.

Na unidade de Lucas do Rio Verde, toda a água utilizada é retirada de poço artesiano. Em Itacoatiara, a água tem origem em poço e no rio Amazonas, e, nos últimos anos, tem sido retirada em volume cada vez menor. A AMAGGI não realiza retirada ou uso de água, seja superficial ou subterrânea, em quantidades que venham a afetar de forma significativa o estoque ou o acesso a essas fontes. **EN9**

Uso responsável da água nas fábricas

O volume de água consumida teve uma importante redução nos últimos anos por causa de melhorias nos processos das fábricas. Deixaram de ser consumidos:

- 283 mil m³ entre 2006 e 2014;
- 56.904 mil m³ entre 2011 e 2014 (reutilização);
- 7.500 m³ entre 2012 e 2014 (reaproveitamento de energia);
- 1.080 m³ em 2014 (reaproveitamento do vapor da caldeira);
- 244.448 mil m³ entre 2006 e 2014 (em melhorias de eficiência, como reduções de vapor para esmagamento e, também, no consumo de energia elétrica).

**A partir de 2015, será feito o reaproveitamento de água da caldeira. A estimativa de redução no consumo é de 990 m³ ao ano.*

Total de água retirada por fonte em m³ EN8

	2012			2013			2014	
Fonte	Cuiabá	Itacoatiara	Lucas do Rio Verde	Cuiabá	Itacoatiara	Lucas do Rio Verde	Itacoatiara	Lucas do Rio Verde
Água de superfície (rios, lagos, áreas úmidas, oceanos)	0	186.425	0	0	156.456	0	146.579	0
Água subterrânea	154.502	239.586	322.116	51.623	275.159	343.250	216.260	373.862
Água de chuva coletada	0	0	0	0	0	0	0	0
Efluentes de outra organização	0	0	0	0	0	0	0	0
Concessionária/empresa de abastecimento	0	0	0	0	0	0	0	0
Total/unidade	154.502,00	426.011,00	322.116,00	51.623,00	431.615,00	343.250,00	362.839,00	373.862,00
Total		902.629 m³			826.488, m³		736.701 m³	

Obs.: para a realização dos cálculos, as medições são extraídas por meio de leituras mensais de hidrômetros instalados nos poços subterrâneos sob domínio de uso e exploração da AMAGGI. A unidade de Cuiabá não consta nos cálculos de 2014 por ter encerrado suas atividades em 2013. A redução no consumo em Itacoatiara se deu pela diminuição das atividades em aproximadamente mil horas, de 2013 para 2014, e, em Lucas do Rio Verde, o aumento se deu pelo aumento no volume de soja esmagada.

Água reciclada e reutilizada G4-EN10

	2012			2013			2014	
	Cuiabá	Itacoatiara	Lucas do Rio Verde	Cuiabá	Itacoatiara	Lucas do Rio Verde	Itacoatiara	Lucas do Rio Verde
Volume total (m³)	2673, m³	76.848,90 m³	3042,92 m³	1113, m³	72.369,41 m³	3.003,43 m³	60.080,70 m³	859,82 m³
Índice de recirculação (%)	1,70%	15,28%	0,94%	0,72%	14,52%	0,92%	16,56%	0,23%

Obs.: a unidade de Cuiabá encerrou as atividades em 2013.

Efluentes

Nas duas unidades fabris, o sistema de tratamento do efluente é biológico. A unidade de Lucas do Rio Verde faz o reúso em área de fertirrigação de cultivo de eucalipto. A partir de 2015, também servirá para irrigar seis hectares de grama do complexo, reaproveitando 12.200 m³ ao ano.

O volume dos efluentes é controlado a partir de um projeto desenvolvido para cada sistema de tratamento. A fim de atender à legislação, são considerados o dimensionamento e o tempo de depuração para que o efluente tenha remoção eficaz dos seus parâmetros. Outro recurso utilizado para o tratamento dos efluentes é o sistema de lagoas. Todo o volume descartado é monitorado.

A AMAGGI não possui descartes em corpos d'água ou *habitats* que sejam afetados de maneira significativa. O único descarte em água realizado nas atividades da empresa é em Itacoatiara, cujo efluente deságua no rio Amazonas. A capacidade hídrica de depuração desse rio é intensa, além de o clima local, quente e úmido, proporcionar grande evaporação do efluente das lagoas de tratamento, diminuindo significativamente a quantidade de efluente lançado no rio. **EN26**

Descarte total de água (em m³) G4-EN22

	Volume (m³)	Tratamento	Qualidade	Destinação
2012				
Cuiabá	33.000	Tratamento biológico	-	Fertirrigação de pomar
Itacoatiara	44.985	Tratamento biológico	-	Evaporação e/ou corpo d'água
Lucas do Rio Verde	75.194	Tratamento biológico	-	Fertirrigação de pomar
2013				
Cuiabá	13.750	Tratamento biológico	-	Fertirrigação de pomar
Itacoatiara	44.882	Tratamento biológico	117 mg/l – 29,30 mg/l SST[1]	Evaporação e/ou corpo d'água
Lucas do Rio Verde	65.311,48	Tratamento biológico	129 mg/l – 300 mg/l SST[2]	Fertirrigação de pomar
2014				
Cuiabá	-	-	-	-
Itacoatiara	13.427,4	Tratamento biológico	55 mg/l DBO – 189 mg/L SST[3]	Evaporação e/ou corpo d'água
Lucas do Rio Verde	113.997,2	Tratamento biológico	60 mg/l DBO – 360 mg/L SST[4]	Fertirrigação de pomar

[1]Quantidade máxima de DBO lançada (abril/13). SST: lançamento maior em dezembro/13.

Apoio a produtores rurais

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria, gerentes de unidades, especialistas e parceiros institucionais.

Depoimentos

"Gostamos dos mercados mais exigentes. Eles nos estimulam e refletem em nossa cadeia de fornecimento. Somos pioneiros no trabalho de orientação e certificação dos produtores." [diretoria]

"O trabalho que a AMAGGI faz para regularizar a cadeia de fornecimento de acordo com o Código Florestal precisa ser divulgado para a sociedade. Essas ações poderiam colocar a agricultura brasileira em outro status.*" [especialista]*

3,8 mil produtores rurais fornecem grãos para a AMAGGI. Eles são estratégicos e essenciais para o crescimento dos negócios

O Programa de Gerenciamento da Cadeia Responsável da AMAGGI, além dos critérios de veto, que a impedem de comercializar com o produtor, prevê dois princípios que fomentam a sustentabilidade: o incentivo à agricultura sustentável e o combate ao desmatamento ilegal. Para isso, projetos e parcerias de incentivo à produção responsável pelos produtores são firmados anualmente com o intuito de promover os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura, do Pacto Global da ONU, bem como o combate ao desmatamento ilegal.

Uma dessas parcerias é realizada entre a Fundação André e Lucia Maggi e as ONGs Aliança da Terra e Solidaridad, tendo como objetivo principal realizar o diagnóstico socioambiental nos produtores e orientá-los para atendimento de requisitos legais e critérios socioambientais da certificação RTRS (em português, Mesa Redonda da Soja Responsável). Em 2013, foram certificados 54 propriedades e produtores rurais; já em 2014, esse número passou para 51. Três deles foram excluídos por não cumprir as exigências da norma. Ao todo, eles produziram quase 320 mil toneladas de soja. Desde 2006, a AMAGGI também capacita produtores parceiros para obter o selo ProTerra. Apenas em 2014, foram certificados cerca de 900 produtores, o que representa 1 milhão de toneladas de soja convencional.

Em 2014, foram certificados pela RTRS cerca 1,3 milhões de toneladas de soja em todo o mundo. Deste montante, mais da metade foram provenientes da AMAGGI e dos seus fornecedores.

A AMAGGI, por meio de outras iniciativas, como o Grupo de Trabalho da Soja (GTS) e parcerias com ONGs como TNC e Ipam, planeja também fomentar a adesão ao Cadastro Ambiental Rural, do governo federal, passo essencial para a boa governança ambiental do Brasil. Outra iniciativa é a elaboração de uma cartilha para pequenos e médios produtores rurais com orientações sobre financiamentos para adequações socioambientais. O projeto está sendo desenvolvido pela Câmara Temática de Biodiversidade, do CEBDS, organização da qual a AMAGGI participa.

A AMAGGI coordena, no Brasil, os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura, do Pacto Global da ONU

Dias de Campo

Eventos e palestras realizados com objetivo de divulgar o portfólio da AMAGGI e levar informações técnicas que contribuam para o aumento da produtividade das lavouras e a adoção das melhores práticas agrícolas, que tenham o menor impacto ambiental possível. Alguns temas trabalhados são relativos ao uso correto e seguro de produtos fitossanitários, bem como à logística reversa das embalagens desses produtos. A partir de 2013, a companhia intensificou essas ações: nas safras 2013-14 e 2014-15, foram realizados oito eventos.

Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria, parceiros institucionais e fornecedores.

Depoimentos

*"A AMAGGI busca as certificações [nos fornecedores] e nos força a trabalhar nesse nível de excelência. Isso é muito gratificante." [*fornecedor]

Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes EC9

2012	2013	2014
87,00%	85,37%	72,35%

"Quando entramos em novas áreas, surgem novos riscos; precisa haver bastante disciplina, fiscalização." [diretoria]

Gestão da cadeia de fornecimento

Com uma prática de compras que prioriza a contratação de fornecedores locais e regionais, a AMAGGI busca contribuir para o desenvolvimento das regiões onde atua.

Obs.: no ano de 2014, foram consideradas para o cálculo as compras de materiais e serviços realizadas pela área de Suprimentos para todas as unidades da AMAGGI, com exceção das joint ventures. A empresa considera compras locais as realizadas dentro dos estados em que se encontram as suas principais filiais (MT/RO/AM/PA).

Na relação com fornecedores, a área de Suprimentos da AMAGGI segue normas e procedimentos aprovados pela Diretoria Executiva. Todos os contratos possuem cláusulas específicas evitando a contratação de empresas que atuem com exploração de trabalho infantil ou de trabalho degradante ou em condição análoga ao escravo. Também há cláusulas contra a corrupção. **G4-HR5, G4-HR6**

Incluem, ainda, cláusulas sobre obrigações trabalhistas e previdenciárias, que preservem a saúde e a segurança do profissional, como uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e treinamentos e práticas de conscientização das pessoas sobre tais temas. Para garantir o cumprimento desses requisitos, a AMAGGI estabelece parcerias apenas com fornecedores que tenham acordo ou convenção coletiva de trabalho. Atualmente, o maior risco de ocorrências dessa natureza está em Mato Grosso, onde se localiza a maior parte das unidades da companhia. **G4-HR4**

Todos os fornecedores são avaliados por meio da verificação da regularidade dos recolhimentos de INSS e FGTS que comprovem o registro de empregados e respectiva folha de pagamento, além de avaliar a aplicação da legislação trabalhista e previdenciária, as práticas de exames periódicos e os programas de saúde e segurança. **G4-LA14**

A AMAGGI também possui um sistema para bloqueio de fornecedores que integram a lista suja do trabalho escravo (*saiba mais em* Programa de Gerenciamento da Cadeia Responsável de Grãos). Todas as contratações que apresentem riscos ambientais, patrimoniais, pessoais, financeiros ou trabalhistas devem apresentar, adicionalmente, documentos jurídicos e ambientais.

Para contratos de aquisição de imóveis e de empreitada para construção de novos armazéns e portos, constam cláusulas em que as partes declaram que não praticam e não coadunam com o trabalho infantil ou em condições análogas à de escravo e que cumprem a legislação, inclusive ambiental e trabalhista. Esses contratos, relacionados à expansão dos negócios, são considerados como investimento significativo, num total de R$ 255 milhões em 2014. **G4-HR1**

Desde 2013, a área de Suprimentos tem participado de várias iniciativas que colaboram para seus processos de contratação e gestão de fornecedores. Em 2014, por exemplo, participou do GT Gestão de Fornecedores, do Centro de Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (GVces), e de um *workshop* sobre compras sustentáveis conduzido por uma consultoria externa, para melhoria contínua da gestão na cadeia de fornecimento.

Em 2014, todos os 799 fornecedores considerados críticos foram avaliados em critérios ambientais, de direitos humanos e práticas trabalhistas e de impactos nas comunidades, sendo que nenhum dos contratos precisou ser encerrado. **G4-EN32, EN33, HR10, HR11, SO9, SO10, LA15**

Descrição da cadeia de fornecimento

(G4-12)

Originação – produtores rurais

Cerca de 3,8 mil fornecedores de soja e milho, incluindo compradores de insumos, das regionais: Parecis (MT e RO), Médio Norte (MT) e Sul (sul de MT, PR e RS). Esses fornecedores estão divididos em subgrupos:

- Grandes grupos (acima de 50 mil ha): 15 empresas de Mato Grosso fornecem aproximadamente 30% do volume originado pela companhia;
- Produtores certificados pela RTRS: 51 produtores das regionais Médio Norte e Parecis, em MT ;
- Pequenos e médios produtores parceiros: de todas as regionais, fornecem aproximadamente 20% do volume originado pela AMAGGI;

Fornecedores de suprimentos

Divididos por categorias de produtos e locais de atuação (local, regional, nacional e internacional), somam 5.521 fornecedores, enquadrados nos seguintes subgrupos:

- Ambientalmente críticos: fornecedores de biomassa, combustíveis, lubrificantes, químicos e minerais;
- Construtoras: empresas contratadas principalmente para a construção de armazéns e PCHs;
- Fornecedores de equipamentos: empresas que fornecem secadores para armazéns, fornalhas, silos e materiais para embarcação (leme, cama, cozinha, motor) e para PCHs (turbinas). Grande parte dos produtos é importada;
- Outros: fornecedores, geralmente locais, de materiais como papelaria, higiene e café.

Logística – fornecedores de transportes

Aproximadamente 2,5 mil contratos para o transporte de milho e soja entre a AMAGGI Commodities e grandes, médias, pequenas e microempresas de transportes. As principais subcategorias são:

- Empresas de grande e médio porte: estabelecem o relacionamento diretamente com a área de Transportes da matriz;
- Pequenas e microempresas: são contratadas em postos ou escritórios de transportes em Rondonópolis, Lucas do Rio Verde e Cuiabá (MT), Vilhena (RO) e Paranaguá (PR).

Fornecedores ambientalmente críticos

Para parceiros comerciais considerados ambientalmente críticos (fornecedores de biomassa, areia, brita e combustíveis, dentre outros), a área de Suprimentos solicita análises jurídicas e ambientais antes da formalização do contrato. Se necessário, a área de Sustentabilidade realiza uma vistoria nos fornecedores para confirmar a inexistência de condições de trabalho degradante e de irregularidades ambientais para seguir com a contratação. A companhia também adota o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para monitorar pedidos de avaliação ambiental desses fornecedores, processos de auditoria e informações sobre conformidade legal.

Para a emissão da avaliação de fornecedores de biomassa, a vistoria nos fornecedores é obrigatória para todas as contratações, independentemente do tipo de biomassa que está sendo adquirido. Para lenha nativa, a exigência é ainda mais rígida, pois, após fechamento do contrato, as vistorias ainda persistem nos fornecedores, até a finalização. O objetivo é averiguar o equilíbrio entre a capacidade produtiva do fornecedor e o cumprimento da legislação ambiental no processo de exploração de madeira. Caso haja irregularidades passíveis de correção, o fornecedor é notificado e as atividades, interrompidas até a resolução do problema. O contrato pode ser desfeito se a situação persistir. **EN32**

Em 2014, foram avaliados 352 fornecedores ambientalmente críticos

Programa de Gerenciamento da Cadeia Responsável de Grãos

A AMAGGI faz a gestão da cadeia de fornecimento de grãos por meio dessa iniciativa, que passou por uma reestruturação em 2014, com o aprimoramento do sistema de avaliação e ações de apoio e orientação aos produtores rurais. O programa, além de estabelecer requisitos para comercialização de grãos, por meio de critérios de vetos aos produtores que não se enquadrarem nos princípios de sustentabilidade, propõe projetos de apoio ao produtor (*saiba mais em* Apoio ao produtor rural) e cadastro socioambiental dos mesmos. Entre os critérios e medidas adotadas, destacam-se os princípios de sustentabilidade para comercialização de grãos descritos a seguir.

- **Veto à utilização de trabalho degradante** (escravo ou análogo e trabalho infantil): a empresa não mantém relações comerciais com qualquer empresa que figure na lista suja do trabalho. Assim, além de acompanhar a atualização da lista, evitando relações com empresas que integram esse grupo, a AMAGGI assinou o Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo, que reforça ainda mais o compromisso. Além disso, desde 2014 a empresa participa do GT do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), formado por várias empresas do agronegócio e governo para melhorar a gestão e o controle da lista suja. A AMAGGI também integra o InPacto, que é uma parceria realizada para fortalecer e ampliar as ações realizadas no âmbito do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, com o objetivo de erradicar o trabalho escravo no Brasil nas cadeias produtivas de empresas nacionais e internacionais.

- **Veto às áreas incidentes em terras indígenas e unidades de conservação:** a empresa não comercializa grãos com produtores que tenham suas áreas incididas em unidades de conservação ou terras indígenas.

- **Veto às áreas embargadas pelo Ibama por desmatamento:** proíbe a comercialização de grãos cultivados em áreas embargadas pelo Ibama. Para aperfeiçoar o controle, possui sistemas internos eficientes que bloqueiam qualquer negociação com produtores que virem a incidir na lista de embargos do Ibama, seja no momento de fechamento da negociação comercial ou mesmo durante a entrega dos grãos pelo produtor. A AMAGGI também participa do GT de Embargos do Ibama, formado por várias empresas do agronegócio e governo para melhorar a gestão e o controle da lista de embargos.

- **Veto às áreas desmatadas após 2008 no bioma amazônico (Transição Moratória da Soja):** não comercialização de soja de áreas desmatadas no bioma amazônico após junho de 2008. Em 2014, o GTS, que reúne indústria, sociedade civil e governo, em função da necessidade de aperfeiçoar o sistema de governança ambiental no Brasil, por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR), decidiu manter o compromisso de não comercialização de soja de áreas desmatadas após 2008 até 31 de maio de 2016. Dessa forma, o período de transição respeita a necessidade de aperfeiçoamento da governança do Ministério do Meio Ambiente para garantia de
que o avanço de desmatamento não aconteça, bem como incorpora as diretrizes do
novo Código Florestal, alinhando o compromisso assumido com o que prevê a lei ambiental. **EN32**

Cadastro socioambiental

Adicionalmente, a AMAGGI também realiza o cadastro socioambiental de produtores classificados na modalidade "compra futura". A ferramenta possibilita um acompanhamento mais detalhado de aspectos como conservação da água e do solo; gestão social; segurança no trabalho; condições e manutenção de áreas operacionais; manuseio de agrotóxico; destinação de resíduos; e conformidade legal.

Para verificar as condições das propriedades rurais, a companhia realiza visitas presenciais e, a partir do diagnóstico, desenvolve uma estratégia de aprovação de créditos, com possibilidade de veto na negociação.

A reestruturação do Programa de Gerenciamento da Cadeia Responsável de Grãos prevê a inclusão de novos critérios para a análise de outras modalidades de produtores rurais.

Aquisição de terras

Para negociar novas terras, a AMAGGI realiza uma avaliação de risco socioambiental em que confere a regularização da propriedade no órgão ambiental do estado, a incidência de embargos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e outras infrações ambientais. A empresa também verifica se o vendedor está na Lista do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e do Emprego. Também fazem parte do processo a verificação de imagem de satélite (para constatar a presença ou não de vegetação e rios), a identificação do bioma, a ocorrência de desmatamentos e a eventual presença de terras indígenas e unidades de conservação na área. As avaliações são realizadas por meio de análise documental e vistorias *in loco*.

As certificações obtidas pela AMAGGI são um importante instrumento de comprovação da conformidade legal tanto da companhia quanto de seus fornecedores. Além disso, constatam a efetividade dos projetos de proteção à biodiversidade (*saiba mais em* Certificações *e em* Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento).

Para garantir a melhoria contínua desses projetos, a empresa participa de diversas iniciativas públicas, como a Câmara Temática de Biodiversidade e Biotecnologia (CTBio), organizada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). O CTBio apoia as organizações a identificar novas oportunidades de mercado e minimizar os riscos gerados pelo uso da biodiversidade e do acesso ao patrimônio genético. A câmara também acompanha e participa das Conferências das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, liderada pela ONU, e de fóruns do governo federal e da sociedade civil, como o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético, que autoriza o direito de uso dessas informações. Além disso, apoia a realização de pesquisas sobre biodiversidade.

Em 2014, a AMAGGI foi convidada pelo Instituto Life para participar de um projeto-piloto no Brasil. O objetivo da certificação Life é qualificar e reconhecer organizações públicas e privadas que desenvolvam ações favoráveis e efetivas para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável, garantindo a proteção da integridade do ecossistema. A companhia espera contribuir para o refinamento da certificação no setor agrícola.

Impactos das atividades nas comunidades onde a empresa atua

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria e comunidade.

Depoimento

"Nos últimos 30 anos, a produção cresceu muito e a estrutura logística mudou pouco. Isso impactou muito o cenário das regiões produtoras, que sofreram enormes impactos do setor, positivos e negativos... Devemos estar atentos a isso." [presidente da AMAGGI]

Em 2014, a AMAGGI operou em 46 municípios brasileiros, sendo 25 no estado de Mato Grosso, um em Goiás, dois no Amazonas, três no Pará, dois em Rondônia, um em São Paulo, um em Santa Catarina, um no Rio Grande do Sul, dois no Paraná, dois no Maranhão, um no Tocantins, um no Piauí e quatro na Bahia, além das unidades internacionais. As operações com impactos significativos estão localizadas nos estados de Mato Grosso, Amazonas, Pará e Rondônia. **SO2**

Nos vários espaços e ações de diálogos, apoio e debates na cadeia produtiva, relatados ao longo desta publicação, a empresa procura identificar os impactos positivos e negativos de suas atividades. O relacionamento próximo, principalmente com as comunidades locais, é um valor que a companhia traz desde sua fundação.

Com relação aos impactos ambientais, a companhia realiza em todas as unidades situadas no Brasil, como procedimento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a identificação e a análise de aspectos e impactos. A análise é realizada na implementação e manutenção do SGA sempre que houver alterações de processos, produtos ou serviços e aquisição de equipamentos, e antes de uma nova unidade entrar em operação.

Quando os aspectos são considerados significativos, a unidade elabora uma Instrução de Controle Ambiental (ICA), com os controles operacionais necessários. Em se tratando de situação emergencial, a unidade elabora um Plano de Emergência Individual (PEI). Os processos são geridos pela área de Sustentabilidade em todas as unidades da companhia.

Para uma análise mais abrangente de seus impactos, incluindo aspectos sociais e econômicos, a AMAGGI priorizou o estado de Mato Grosso, onde está sua maior atuação, e implementou o projeto DialogAção – um projeto de diálogo com as comunidades, com painéis, palestras e oficinas.

Desde 2012, a AMAGGI e a Fundação André e Lucia Maggi organizam rodas de conversas com as comunidades locais. Em 2012 e 2013, o diálogo foi com ONGs parceiras da fundação de diversos municípios de Mato Grosso, em painéis realizados na matriz, em Cuiabá.

Em 2014, a companhia foi para três municípios do estado – Cuiabá, Campo Novo do Parecis e Lucas do Rio Verde –, reunindo lideranças locais (incluindo indígenas), ONGs, governo, fornecedores locais e academia, com o apoio de uma consultoria. No total, participaram 57 pessoas.

O objetivo do DialogAção é identificar a opinião dos participantes sobre os principais temas ligados à atuação da AMAGGI na comunidade, para promover melhorias de gestão e comunicação nos temas priorizados.

A partir da percepção das comunidades consultadas, os principais impactos positivos identificados foram a contribuição da empresa para a geração de emprego e renda e a movimentação da economia local; o papel de referência no setor; a atuação da fundação nos municípios; o investimento em projetos socioambientais locais; e a gestão ambiental responsável.

Por outro lado, apontaram a relação da agricultura com o desmatamento; o uso de agroquímicos; o fluxo de caminhões nas cidades; o uso de sementes transgênicas; a corresponsabilidade na cadeia produtiva; e a falta de transparência e de comunicação nas ações locais.

Para 2015, a área de Sustentabilidade envolverá áreas da companhia, consideradas áreas-chave, para que, por meio de uma comissão, possa avaliar os impactos identificados nas consultas e aqueles identificados internamente, para elaborar um plano de ação.

O objetivo é que a comissão planeje melhorias na atuação da AMAGGI com relação aos seus processos internos e, em parceria com a fundação, organize com as comunidades uma agenda local de desenvolvimento.

Iniciativas com transportadoras e caminhoneiros

Para mitigar impactos relacionados ao trânsito de caminhões nas comunidades onde atua, a AMAGGI desenvolve diversos projetos com foco nesse público. Em 2014, a AMAGGI investiu em salas de espera em suas unidades, para evitar o deslocamento dos caminhoneiros pela cidade. Algumas já estão em funcionamento, como em Nova Mutum, Sapezal, Matupá e Santa Rita do Trivelato (todas em MT). No mesmo ano, a AMAGGI também patrocinou o projeto Parada Legal, programa da Rota do Oeste, concessionária da Odebrecht para as obras da BR-163, que

proporcionou 25 atividades, nas áreas de saúde, mecânica, educação e bem-estar, em dois postos de combustível de Cuiabá, envolvendo 1.209 caminhoneiros.

Em 2015, a empresa planeja um evento com transportadoras prestadoras de serviços e a realização do programa Caminhoneiro Responsável, com treinamentos para os colaboradores que atuam diretamente com esse público, além de rodas de diálogos com os caminhoneiros em três cidades: Rondonópolis, Lucas do Rio Verde e Campo Novo.

Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria, colaboradores, gerentes de unidade, comunidades, fornecedores e especialistas.

Depoimentos

"O fato de trabalhar em uma empresa do agronegócio, setor em constante crescimento, traz impacto à minha relação pessoal com a comunidade onde vivo." [colaborador]

"A AMAGGI tem de assumir uma posição de liderança para reduzir os problemas de equidade social nos lugares onde atua." [especialista]

"*É importante ter licença social para operar. Temos de ter um plano estruturado para as comunidades." [diretoria]*

O crescimento da AMAGGI e do setor de agronegócios, iniciado na década de 1970, impulsionou em Mato Grosso o surgimento e o desenvolvimento de muitas cidades. A companhia gerou empregos, fazendo com que a economia local se movimentasse. Atualmente, das dez cidades com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, nove têm na sojicultura sua base econômica. No entanto, a expansão trouxe também impactos socioambientais negativos para as comunidades, como fluxo de caminhões nas cidades e poluição do ar.

A fim de gerenciar esses impactos, a AMAGGI tem planejado seu crescimento de forma a contemplar os diversos aspectos envolvidos na sustentabilidade da empresa e, assim, contribuir para o desenvolvimento dessas localidades. Dentro desse contexto, a Fundação André e Lucia Maggi tem um importante papel no relacionamento da companhia com as comunidades. Desde 2013, quando a fundação revisou suas frentes de atuação, o trabalho está mais alinhado à estratégia de negócios da AMAGGI. Foi feito um levantamento de dados de cinco município de Mato Grosso – Campo Novo do Parecis, Cuiabá, Lucas do Rio Verde, Querência e Sapezal – e, com base no estudo, foi estabelecido um plano de ação, com início em 2015. **SO1, EC7**

Os dados secundários trouxeram o olhar das perspectivas socioeconômicas, a partir das informações do IBGE e dos relatórios de impacto ambiental (EIA/Rima), entre outras, analisadas com base em quatro aspectos: dinâmica da economia local e estrutura ocupacional, infraestrutura social e urbana, organização sociopolítica e infraestrutura de lazer e cultura. **SO1, EC7**

Já os dados primários foram levantados por meio de duas etapas: a de entrevistas e realização de grupos focais para compreender a realidade dos municípios pela percepção dos moradores; e a da realização de oficina de ativos locais para confirmar com a comunidade o retrato elaborado, consolidando o resultado até então levantado. No total, foram 26 entrevistas, oito grupos focais e sete oficinas, com 220 participantes, dos cinco municípios analisados. O resultado do diagnóstico participativo está disponível em http://fundacaoandreeluciamaggi.org.br/?post_type=biblioteca. **SO1, EC7**

Outra iniciativa da fundação é o DialogAção (*saiba mais em* Impactos das atividades nas comunidades onde a empresa atua). O debate gera um planejamento compartilhado, que prevê a criação de projetos e o apoio financeiro da fundação.

A companhia identificou, por meio das consultas realizadas no DialogAção, que os principais impactos econômicos indiretos percebidos pela comunidade são a geração de emprego e renda e a movimentação da economia local. Os indicadores a seguir mostram os dados de empregabilidade por região, faixa etária e gênero, além de informações sobre as políticas salariais da empresa. **EC8**

SO1 – Percentual de programas de desenvolvimento, avaliações de impacto e engajamento das comunidades locais que incluam:

Avaliações de impacto social, com base em processos participativos, incluindo a avaliação de impacto de gênero	10%
Avaliações de impacto ambiental e monitoramento contínuo	100%
Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social	100%
Programas comunitários de desenvolvimento local com base nas necessidades das comunidades locais	10%
Plano de Engajamento de Stakeholders, com base no mapeamento dos stakeholder prioritários	30%
Comitês ou grupos de consulta pública (comunitária) com base nas comunidades locais e processos que incluem grupos vulneráveis	10%
Conselhos ou comitês de saúde ocupacional e de segurança e outros órgãos de representação trabalhista para lidar com os impactos	100%
Processos formais de reclamação ou ouvidoria da comunidade local	100%

Apenas em 2014, a fundação investiu R$ 3.074.052,92 nessas localidades. Além de financiar projetos de instituições sociais – selecionados por edital público –, são realizados projetos e ações próprias, com um total de 49.440 beneficiários diretos e
167.704 indiretos. Para 2015, o objetivo é estabelecer uma agenda local de desenvolvimento e de mitigação de impactos. (saiba mais em http://fundacaoandreeluciamaggi.org.br) **EC7**

Contratações e salários

A AMAGGI não possui uma política formal de contratação de pessoas da comunidade local (município ou região). A prioridade é para o país onde está situada a unidade. Para 2015, a companhia avalia uma reestruturação dessa prática para uma atuação mais regionalizada. **G4-EC6**

Em casos de mudanças operacionais significativas, a empresa faz a comunicação aos funcionários com antecedência. O prazo é negociado entre as partes no mês da data- base e tem a participação dos sindicatos. Além disso, a AMAGGI planeja, em parceria com a Fundação André e Lucia Maggi, um projeto que estruture, a partir do diálogo com as comunidades, a entrada, permanência e saída dos municípios. **G4-LA4**

A estrutura de cargos e salários da AMAGGI segue a metodologia Hay (Consultoria Hay Group), que adota sistema de pontuação para cada função e *steps* salariais para cada grupo de cargo. Periodicamente, as faixas salariais são revisadas. Em paralelo, a AMAGGI realiza uma pesquisa salarial para avaliar a competitividade dos salários e benefícios em relação ao mercado. **G4-52**

Em 2014, todos os colaboradores da AMAGGI receberam mais do que um salário mínimo. O valor do menor salário pago nas unidades operacionais importantes – aquelas que mantêm no quadro da companhia, juntas, 54% do quadro de funcionários – foi de R$ 724,00. A relação percentual entre o menor salário pago e o salário mínimo vigente, nessas unidades, é de 5% nas fazendas, 12,5% na fábrica de Cuiabá e 20,5% na fábrica de Lucas do Rio Verde. O cálculo

considera o menor salário nominal pago dividido pelo salário mínimo vigente (em 2014, o valor era de R$ 724,00).

Historicamente, no setor há uma alta rotatividade de trabalhadores do campo por conta do período de entressafras. Nos últimos anos, esse período foi sendo reduzido em consequência de uma segunda safra mais constante, que possibilitaria o não desligamento do safrista. A companhia vem se esforçando pelo não desligamento, mas um grande número de trabalhadores ainda opta pelo desligamento. A empresa está atenta ao tema e se posicionará conforme a evolução do mesmo. **G4-LA1**

Número total e taxas de novas contratações e rotatividade de empregados

LA1

Número de desligamentos por gênero - 2014

Unidade de negócio	Commodities	Agro	Navegação	Energia	AMAGGI
Masculino	483	623	77	33	1.216
Feminino	140	48	25	9	222
Total	623	671	102	42	1.438

Número de desligamentos por faixa etária - 2014

Unidade de negócio	Commodities	Agro	Navegação	Energia	AMAGGI
Abaixo de 30 anos	412	374	45	25	856
Entre 31 e 50 anos	193	266	52	15	526
Acima de 50 anos	18	31	5	2	56
Total	623	671	102	42	1.438

Número de desligamentos por região - 2014

Unidade de negócio	Commodities	Agro	Navegação	Energia	AMAGGI
Região Sul	2	0	0	0	2
Região Sudeste	0	0	0	0	0
Região Centro-Oeste	540	671	0	42	1.253
Região Nordeste	0	0	0	0	0
Região Norte	81	0	102	0	183
Total	623	671	102	42	1.438

Taxa de rotatividade por gênero (%) - 2014

Unidade de negócio	Commodities	Agro	Navegação	Energia	AMAGGI
Masculino	0,76%	0,89%	0,21%	0,96%	2,82%
Feminino	0,29%	0,11%	0,04%	0,19%	0,63%

Taxa de rotatividade por faixa etária (%) - 2014

Unidade de negócio	Commodities	Agro	Navegação	Energia	AMAGGI
Abaixo de 30 anos	0,46%	0,41%	0,08%	0,49%	1,44%
Entre 30 e 50 anos	0,54%	0,48%	0,14%	0,60%	1,76%
Acima de 50 anos	0,05%	0,11%	0,03%	0,06%	0,25%

Taxa de rotatividade por região (%) - 2014

Unidade de negócio	Commodities	Agro	Navegação	Energia	AMAGGI
Região Sul	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%
Região Sudeste	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Região Centro-Oeste	0,88%	1,00%	0,00%	1,15%	3,03%
Região Nordeste	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Região Norte	0,15%	0,00%	0,25%	0,00%	0,40%

Obs.: a companhia optou por uma nova forma de relatar esses dados, e por isso não traz a série histórica. A partir de 2014, para os cálculos da taxa de rotatividade e do número de desligamentos foram considerados apenas demitidos/desligados fixos de 2014, desconsiderando os colaboradores safristas e sazonais.

Relação percentual entre o salário mais baixo e o salário mínimo* (2014) - G4 EC5

	Energia	Navegação	Commodities	Agro	AMAGGI	(%)
Homens	875,56	760,18	781,10	860,00	760,18	4,8%
Mulheres	908,42	724,00	781,10	860,00	724,00	0%

*O valor do salário mínimo local, de acordo com a legislação brasileira, foi de R$ 724,00 em 2014.

Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais

G4-15, G4-16

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria, especialistas e parceiros institucionais.

Depoimento
"A AMAGGI é referência em padrões internacionais de certificação, foi pioneira no RTRS e apoia grandes projetos para que os produtores se adequem ao Código Florestal."

Os parceiros e compromissos assumidos pela AMAGGI são selecionados a partir do alinhamento das iniciativas com os valores e as estratégias da companhia. O objetivo é disseminar os princípios na cadeia de valor e fazer a gestão de impactos positivos e negativos do setor na escala necessária. No caso dos pactos voluntários, antes de decidir por uma nova adesão, a companhia verifica se já atende ao menos 70% dos compromissos e metas definidos, mesmo que parcialmente.

Compromissos assumidos

Pacto Global – Organização das Nações Unidas (ONU)

Compromisso das empresas em incluir nas suas práticas princípios relacionados a direitos humanos, relações de trabalho e meio ambiente, além do combate à corrupção. A AMAGGI aderiu ao Pacto Global em 2009 (*saiba mais sobre os princípios em www.pactoglobal.org.br*).

Princípios Empresarias para Alimentos e Agricultura

A AMAGGI participou de todas as etapas do projeto, junto de outras 20 organizações do setor privado do mundo, sendo a única empresa brasileira convidada a participar do processo de elaboração. Em 2014, iniciou a coordenação do projeto no Brasil. Os seis princípios são:

- promover segurança alimentar, saúde e nutrição;
- ser ambientalmente responsável;
- incentivar a boa governança e a responsabilidade;

- promover o acesso e a transferência de conhecimento, habilidades e tecnologia;
- garantir viabilidade econômica e compartilhar valores;
- respeitar os direitos humanos, criar trabalho digno e ajudar as comunidades a prosperarem.

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo

A AMAGGI aderiu ao pacto em 16 de novembro de 2005, comprometendo-se com a defesa dos direitos humanos e a eliminação de qualquer forma de trabalho análogo ao escravo em sua cadeia produtiva. A AMAGGI é membro fundador do Instituto do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto), lançado em 2014 com o objetivo de fortalecer, ampliar e dar sustentabilidade às ações realizadas no âmbito do pacto. www.inpacto.org.br

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção

O pacto visa promover o engajamento das empresas no combate a todas as formas de corrupção e estabelecer diretrizes para o relacionamento das organizações com o poder público. A AMAGGI integrou-se à iniciativa no dia 22 de abril de 2009.

Programa Empresa Amiga da Criança

Criado pela Fundação Abrinq com o objetivo de mobilizar empresas para uma atuação social em benefício de crianças e adolescentes no Brasil. A AMAGGI recebeu o reconhecimento de Empresa Amiga da Criança em 24 de abril de 2009. www.fundabrinq.org.br

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Configuram um conjunto de oito macro-objetivos que deverão ser atingidos pelos países signatários até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade. A AMAGGI apoia e divulga os Objetivos do Milênio aos seus colaboradores. www.objetivosdomilenio.org.br

Pacto de Liderança para o Capital Natural

Em 2012, a companhia tornou-se signatária do pacto idealizado pelo Programa para a Liderança da Sustentabilidade, da Universidade de Cambridge. Lançado durante a Conferência da ONU Rio+20, sendo as únicas organizações empresariais brasileiras a AMAGGI e a Natura, o pacto visa obter o acordo mútuo de líderes empresariais para valorizar e manter os recursos naturais. www.cpsl.cam.ac.uk

Pacto Empresarial contra Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras

Compromisso assumido em 2014 com o programa Na Mão Certa, organizado pela Childhood Brasil e que que faz parte da World Childhood Foundation, uma organização internacional dedicada à promoção e à defesa dos direitos da infância em todo o mundo. O programa visa mobilizar empresas e entidades para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras. www.namaocerta.org.br/

Debates setoriais e de sustentabilidade

Para garantir a atualização e o posicionamento da AMAGGI em temas prioritários para o agronegócio, a companhia participa de debates com os diversos setores, em temas como desmatamento, biodiversidade, água, segurança alimentar, desenvolvimento local e mudanças climáticas. A empresa acredita que o diálogo e a troca de ideias são fundamentais para estabelecer um planejamento estratégico que contemple as expectativas da sociedade e do mercado.

Parcerias institucionais

Comissão de Sustentabilidade da Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal (Abiove) – como membro da comissão, o objetivo é discutir e implementar projetos de sustentabilidade de forma conjunta com as empresas associadas para garantir a sustentabilidade da produção da soja.

Grupo de Trabalho da Soja (GTS) – Moratória da Soja – membro do GTS, formado pelas empresas associadas à Abiove e à Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), pelo Ministério do Meio Ambiente, pelo Banco do Brasil e por organizações da sociedade civil representadas pelo Greenpeace. Aprovou a renovação da moratória por mais um ano, no final de 2014, com o objetivo de melhorar a base de
dados e a adesão ao CAR Federal, para que o governo tenha condições de fazer uma boa governança e fiscalização do Código Florestal até 2016. O posicionamento da AMAGGI no GTS foi importante para a decisão de continuidade da moratória.

Board RTRS – Mesa Redonda da Soja Responsável – como membro, discute e aprova as diretrizes e os trabalhos para evolução do mercado de produtos certificados e melhorias no processo de certificação.

Task Force Brazil RTRS – grupo brasileiro da RTRS, desenvolve projetos para evolução do mercado e do próprio processo de certificação. Há três anos, a AMAGGI certifica produtores parceiros e, por meio da parceria com a ONG **Aliança da Terra**, presta consultoria para adequação dos produtores aos critérios exigidos.

Earth Innovation Institute – referência internacional em assuntos relacionados a segurança alimentar, proteção às florestas tropicais e mudanças climáticas. A parceria tem por objetivo debater temas sobre desempenho territorial e desmatamento líquido zero, para avançar nessa agenda.

Soja Plus – programa organizado por Abiove, Associação dos Produtores de Soja e Milho do Mato Grosso (Aprosoja) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), capacita gratuitamente o produtor rural distribuindo cartilhas e promovendo cursos sobre saúde e segurança no trabalho, adequação de construções rurais e novo Código Florestal, com o objetivo de estimular a produção sustentável. O programa foi iniciado em Mato Grosso e hoje se estende para outras regiões produtoras do país. A AMAGGI, por meio da Abiove, apoia o projeto desde o início.

The Nature Conservancy (TNC) – por meio da parceria com essa ONG, a AMAGGI financia a melhoria do desempenho ambiental de produtores rurais de Mato Grosso. A iniciativa tem foco principal no fortalecimento da agenda pós-CAR (Cadastro Ambiental Rural), com projetos de restauração de APPs e mapeamento de municípios por meio do cadastro socioambiental.

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) – a AMAGGI possui duas frentes de parceria com essa ONG. O projeto Territórios Sustentáveis, em MT, tem por objetivo desenvolver parcerias locais para melhoria do desempenho social e ambiental do município de Querência (MT). Em outra frente, desenvolve anualmente projetos de pesquisa científica na Fazenda Tanguro.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) – a AMAGGI participa de diversas câmaras temáticas, como **CTClima, CTBio, CTÁgua e CTSocial**, com o objetivo de buscar, em conjunto com outras empresas, melhoria contínua na gestão das emissões, da biodiversidade, da água e do desenvolvimento local.

Centro de Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (GVces) – a AMAGGI participa da plataforma Empresas pelo Clima, do Grupo Brasileiro GHG Protocol. Contribuiu

também na elaboração do **GHG Protocol Agropecuário, sendo a primeira empresa a publicar seu inventário de emissões nos padrões definidos**. Participou, também em 2014, do grupo de Tendências em Serviços Ecossistêmicos (**TeSE)**, para desenvolver metodologia de valoração dos serviços ecossistêmicos (*saiba mais sobre a iniciativa em* Impacto das atividades no desmatamento); do IDLocal, para construção de estratégias e diretrizes empresariais para o desenvolvimento local; e da Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor (ISCV).

A companhia participa ainda do GT Lista Suja, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e do Grupo Técnico de Embargos do Ibama. Participa ainda de estudos com o Instituto Life para análise de certificação em biodiversidade. A AMAGGI é membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB Mato Grosso, do Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso e do Conselho Temático de Meio Ambiente (Contema) da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt).

INOVAÇÃO

Públicos que mais pontuaram o tema: colaboradores, parceiros institucionais, especialistas (estudos setoriais) e fornecedores.

Depoimento

"É referência em gestão de pessoas, processos e inovações... é um espelho, um business case *para nossos clientes." [fornecedor participante do painel realizado em Cuiabá]*

Nas últimas décadas, o agronegócio passou por grandes transformações em termos de modelo de gestão e tecnologia. Hoje, o processo de produção e difusão de inovações é um grande desafio, pois envolve diferentes interesses sociais e econômicos e ultrapassa inclusive fronteiras nacionais no que se refere a mudanças climáticas.

Dentro de um processo de modernização da agricultura brasileira, a AMAGGI Agro se tornou referência nacional por sua forma de gestão na produção de oleaginosas. A reestruturação do modelo de gestão e o investimento em tecnologia possibilitaram uma melhor governança operacional, otimizando o uso dos recursos disponíveis, como máquinas, insumos agrícolas e mão de obra, tendo como consequência um menor impacto ambiental.

Para consolidar a nova estrutura, a AMAGGI Agro investiu cerca de R$ 1,6 milhão nos últimos oito anos em sistemas. Há oito safras, conta com o Geo Agrícola, sistema desenvolvido em parceria com uma empresa de tecnologia, e, há três safras, adotou *tablets* na coleta diária das informações inerentes às atividades do campo. O sistema permite, por meio do uso de GPS, que os colaboradores anotem as condições das lavouras e registrem os pontos críticos. É possível ainda acessar mapas das fazendas, manuais e documentos com informações sobre procedimentos de saúde e segurança e sobre questões ambientais.

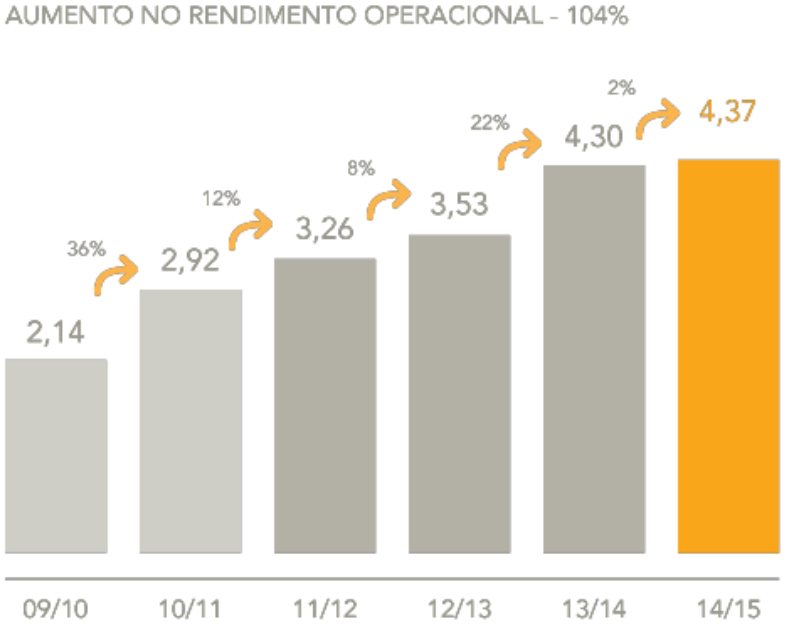
Há um ano, a AMAGGI implantou uma ferramenta chamada AgroSIG (Sistema de Informações Geográficas), que permite a análise dos principais indicadores de *performance*, conciliando informação e localização espacial. Esse sistema possibilitou uma maneira mais prática de navegar pelas informações, tendo como referência a localização espacial com grande nível de detalhamento. No campo, no escritório ou na matriz, colaboradores e gestores acessam conteúdos detalhados de cada fazenda, o que orienta uma decisão cada vez mais assertiva, com mais eficiência e menos consumo de recursos.

A AMAGGI Agro também investiu, nos últimos cinco anos, mais de US$ 80 milhões na mudança de modal. Máquinas novas e mais eficientes significam melhoria no rendimento operacional e

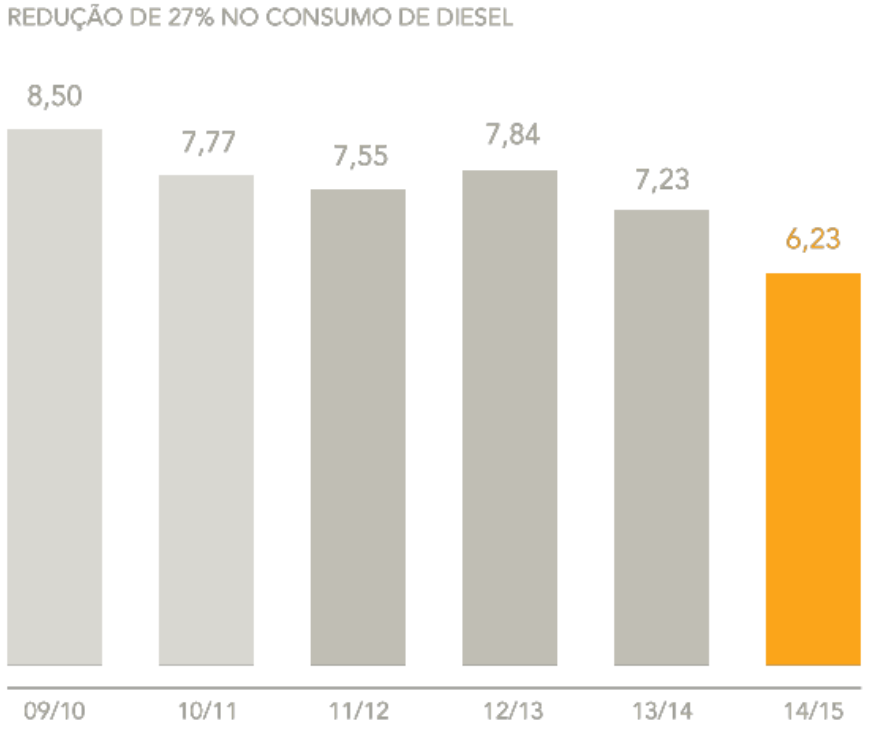
menor consumo de combustível, o que aumenta a produtividade, reduz custos e diminui o impacto ambiental. Nas últimas cinco safras, a economia de combustível levantada na operação de plantio foi de 27%.

Todas as iniciativas desenvolvidas e a reestruturação do modelo de governança contribuem para a manutenção das certificações socioambientais, como o ISCC, que só foi possível em decorrência de um maior controle das emissões de gases do efeito estufa (*saiba mais em* Certificações).

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO OPERACIONAL NO PLANTIO DA SOJA DA AMAGGI AGRO (HECTARES/HORA)



EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL (DIESEL) NA OPERAÇÃO DO PLANTIO DE SOJA DA AMAGGI AGRO (LITROS POR HECTARE)



Pesquisa em agricultura de precisão

A empresa investe ainda em pesquisas sobre a agricultura de precisão, em parceria com institutos de pesquisa agrícola. A tecnologia tem se mostrado eficaz no aumento da produtividade, mas a empresa ainda estuda os impactos na qualidade da produção.

Com a tecnologia implementada em cerca 30% da área total de produção agrícola, a companhia analisa agora sua eficácia na mitigação de impactos ambientais.

Para o futuro, a AMAGGI Agro investe em pesquisas sobre a telemetria, que permitirá a mensuração automatizada do desempenho dos maquinários. Hoje, essa tecnologia é utilizada em setores de mineração e construção pesada.

O investimento em tecnologia e treinamentos da AMAGGI Agro para agricultura de precisão, nos últimos três anos, foi de R$ 160 mil. As práticas de produção agrícola da empresa já são reconhecidas pelo mercado e pela sociedade e comprovadas por suas certificações e premiações.

Inovações em logística

O dinamismo produtivo trouxe novos desafios para o setor, como os de infraestrutura logística. Há 18 anos, em 1997, a AMAGGI inovou com uma nova possibilidade de escoamento de grãos, com menor custo, maior eficiência e menor impacto ambiental, e inaugurou o primeiro corredor fluvial do país pelo rio Madeira, no norte do Brasil.

Numa nova fase de inovações, a AMAGGI Navegação investe em tecnologia no corredor Madeira-Amazonas e no novo corredor Tapajós, ambos numa região de floresta amazônica, ampliando a capacidade e melhorando a eficiência da operação, com menor impacto socioambiental.

No Projeto Terminal Cuiabá, construiu uma balsa-guindaste para o Porto de Itacoatiara, no corredor Madeira-Amazonas, que faz o carregamento de grãos diretamente da barcaça para o navio, por meio de um equipamento de carga com características de guindaste combinada com retroescavadeira.

A balsa-guindaste, que começa a operar no primeiro semestre de 2015, é uma inovação que permite a ampliação da capacidade do terminal, sem a necessidade de área em terra, evitando o desmatamento de áreas em região amazônica.

Também projetou e construiu, para o corredor Tapajós, empurradores mais eficientes e com menor impacto socioambiental, em parceria com a empresa InterOcean. Os empurradores são de

propulsão diesel elétrica e utilizam geradores que possibilitam as melhores condições de funcionamento e reduzem as emissões de carbono em 20 a 40%. É o primeiro empurrador com essas características a ser construído e operado no Brasil para navegação interior.

A AMAGGI Navegação desenvolveu ainda uma nova tecnologia, em parceria com uma empresa belga, para o fechamento das barcaças de grãos. Tradicionalmente, os grãos eram cobertos com lonas que precisavam ser amarradas por colaboradores, que ficavam expostos a riscos. As lonas também eram menos confiáveis em relação ao isolamento da umidade. Em 2014, as barcaças passaram a ser fechadas com tampas automáticas de alumínio, possibilitando melhor segurança do pessoal e trazendo condições sanitárias ideais para os grãos, com isolamento total da umidade. A AMAGGI é a única empresa do Brasil a adotar essa tecnologia.

Nos últimos três anos, o investimento em tecnologia (ativos) da AMAGGI Navegação foi de aproximadamente US$ 200 milhões.

PRESENÇA NO MERCADO

Públicos que mais pontuaram o tema: diretoria e especialistas.

Depoimentos

"O grande desafio é se tornar uma empresa global... ainda não temos uma estratégia de venda estruturada para a Ásia e não estamos originando nos Estados Unidos." [diretoria – CEO]

"A AMAGGI tem de ser clara nos trade offs *da expansão da soja, mostrando os benefícios e os malefícios dessa expansão. Tem de haver um balanço entre os impactos ambientais negativos e a geração de emprego." [especialista]*

A AMAGGI define seu plano estratégico de crescimento a partir de sua capacidade de originação de soja e milho. Sua história, fundada na produção agrícola e na proximidade com o produtor rural, permite uma estratégia focada primeiro na originação e depois nos mercados compradores.

Considerando a crescente demanda por grãos no mundo, num momento de expansão da produção agrícola no Brasil e com novas possibilidades de escoamento pelo norte do país, a companhia acredita em sua capacidade de estabelecer uma estratégia de crescimento em termos de volume, que gere valor ao acionista e aos *stakeholders*.

Os indicadores a seguir demonstram a evolução da AMAGGI nos seus planos de expansão.

1. Volume de originação e comercialização, no Brasil e no exterior: **10.858 milhões de toneladas**
2. Investimento em ativos (em milhões de dólares):

	2011	2012	2013	2014
Commodities	28,4	32,6	37	68,7
Agro	29,9	84,6	111	77,8
Navegação	25,8	24,2	24	88,7
Energia	85,6	87,6	37,5	2

3. Indicadores operacionais
   - capacidade estática de armazenagem de grãos – 2014 – 2,52 milhões de toneladas
   - capacidade de elevação – capacidade dos portos próprios (excluindo TGG) – 2,8 milhões de toneladas
   - capacidade de logística – capacidade da navegação – 2,8 milhões de toneladas

A partir dos volumes previstos para comercialização, as outras áreas de negócio fazem, anualmente, a decodificação da estratégia, estabelecendo os planos de crescimento da produção agrícola, da logística de navegação e da produção de energia.

A AMAGGI Commodities é hoje a 16.ª maior exportadora do país, segundo o *ranking* do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A empresa compra grãos no Brasil, na Argentina e no Paraguai, tem escritórios de comercialização nesses três países e na Holanda e na Suíça e uma esmagadora na Noruega.

O desafio para o futuro é se posicionar cada vez mais como uma companhia global, originando nos grandes mercados produtores de grãos, como América do Sul e Estados Unidos, e comercializando para mercados como Europa e Ásia. A empresa já planeja uma atuação mais estruturada no mercado chinês.

Crescimento com sustentabilidade

Para crescer e gerar valor para todos os públicos de relacionamento, as estratégias das áreas de negócio são apoiadas pelas áreas Administrativo-financeira, de Recursos Humanos, Jurídica e de Sustentabilidade.

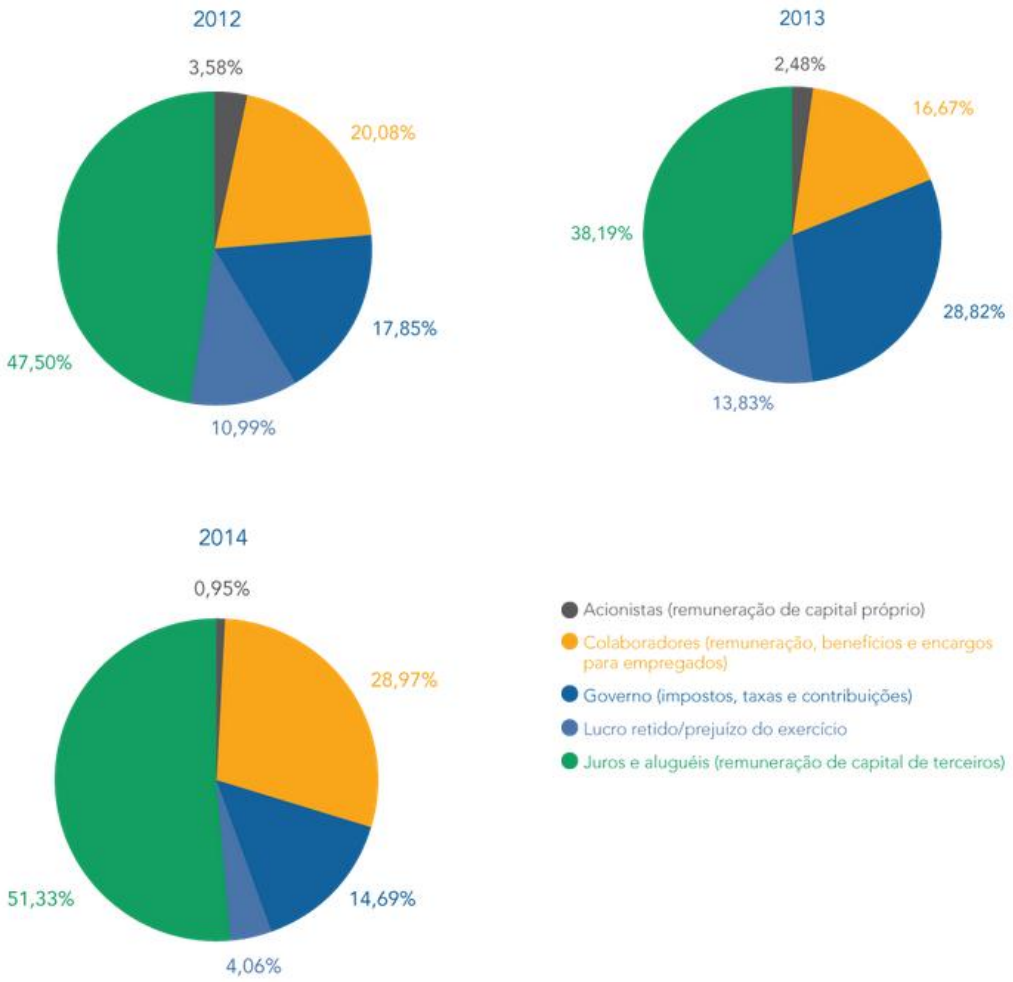
Esses departamentos planejam as necessidades e oportunidades para captação de recursos, as necessidades de pessoal que suportarão o crescimento e as necessidades legais para garantir a operação em novos mercados, e planejam ainda um crescimento com responsabilidade, otimizando impactos socioambientais positivos e mitigando os negativos.

A área de Sustentabilidade desenha sua Visão 2020 com um plano de ação para cada um dos temas prioritários para o negócio e para a sociedade, como aqueles tratados neste relatório, com o objetivo de dar sustentabilidade para o crescimento projetado e perenidade para a companhia.

Em 2014 a AMAGGI teve um faturamento anual de US$ 4, 4 bilhões, um resultado muito próximo do planejado para o ano.

Demonstração de valor adicionado – resumido (em R$) G4-EC1

	2012	2013	2014
1. Receitas	6.816.583	9.504.888	10.314.642
2. Insumos adquiridos de terceiros	5.653.144	8.002.244	9.383.838
3. Valor adicionado bruto (1 - 2)	1.163.439	1.502.644	930.804
4. Retenções	76.378	86.811	90.405
5. Valor adicionado líquido produzido pela organização (3 - 4)	1.087.061	1.415.833	840.399
6. Valor adicionado recebido em transferência	237.990	363.390	463.293
7. Valor adicionado total a distribuir (5 + 6)	1.325.051	1.779.223	1.303.692



Sobre o relatório

G4-17, G4-23, G4-28, G4-33

A AMAGGI apresenta, neste *Relatório de Sustentabilidade*, o balanço das principais atividades de suas unidades instaladas no Brasil no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 2014.
A publicação reporta as operações das unidades localizadas no território brasileiro e sobre as quais a AMAGGI detém controle total, incluindo as arrendadas. Não são informados dados quantitativos de empresas não controladas integralmente, o que exclui *joint ventures* e as localizadas em outros países.

O décimo primeiro relatório anual, e sétimo desenvolvido com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), uma das referências mundiais para relatórios corporativos, já em sua versão G4, lançada em 2013, consolida informações relativas a 46 indicadores de desempenho associados aos temas identificados como prioritários. O nível de aplicação adotado foi o Essencial, pois é apresentado ao menos um indicador relacionado aos aspectos definidos como materiais.

A retrospectiva anual, aliada a um conjunto de metas e objetivos futuros, permite traçar um cenário dos avanços da companhia nas suas práticas de sustentabilidade relacionadas ao negócio e na sua responsabilidade na cadeia do agronegócio.
Há, ainda, um conjunto de dados reportados por meio do modelo de balanço social, do Ibase.

Os indicadores econômicos e financeiros foram apurados de acordo com os critérios definidos pelas normas brasileiras de contabilidade, sendo, posteriormente, analisados e validados por auditoria externa independente.

Já os dados socioambientais, que abrangem tanto as atividades administrativas, na sede da empresa, em Cuiabá (MT), quanto as desenvolvidas pelas diferentes unidades e áreas de negócio, foram consolidados sem a análise e a validação de auditores externos. Tal medida, que estava prevista desde 2013, está sendo estudada para o próximo ciclo, pois a adoção da nova versão G4 da GRI demandou ajustes na coleta de indicadores.

G4-18

Em 2012, a AMAGGI realizou sua primeira materialidade, antecipando-se à versão G4 da GRI. Em 2013, elaborou o Plano de Engajamento de Stakeholders, tendo como um dos objetivos melhorar o processo de identificação e definição de temas estratégicos, realizado em 2014 (*saiba mais em* Engajamento e materialidade).
A partir dos temas identificados como prioritários pelos públicos internos e externos, 11 temas foram validados pela Diretoria Executiva da AMAGGI, conforme tabela a seguir.

G4-19, G4-20, G4-21 e G4-27

Temas materiais	Aspecto	Indicador G4	Público relacionado ao tema
Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local	Presença no mercado	G4-EC5	Diretoria, colaboradores, gerentes de unidade, comunidades, fornecedores e especialistas
		G4-EC6	
	Impactos econômicos indiretos	G4-EC7	
		G4-EC8	
	Emprego	G4-LA1	
	Relações trabalhistas	G4-LA4	
	Comunidades locais	G4-SO1	
		G4-SO2	

Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação, protegidas pelo Código Florestal	Biodiversidade	G4-EN11	Diretoria, especialistas e parceiros institucionais
		G4-EN13	
	Produtos e serviços	G4-EN27	
	Transportes	G4-EN31	
	Desempenho econômico	G4-EC2	
Prestação de contas e transparência com a sociedade	Conformidade	G4-EN29	Diretoria, comunidades, especialistas, estudos setoriais e fornecedores
		G4-SO8	
		G4-PR9	
	Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais	G4-EN34	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-LA16	

	Não discriminação	G4-HR3	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	G4-HR12	
	Políticas públicas	G4-SO6	
	Concorrência desleal	G4-SO7	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-SO11	
	Rotulagem de produtos e serviços	G4-PR5	
Apoio a produtores rurais	Indicadores internos		Diretoria, gerentes de unidades, especialistas e parceiros institucionais
	Impactos econômicos indiretos	G4-EC8	
Impacto das atividades no desmatamento	Desempenho econômico	G4-EC2	Diretoria, especialistas e parceiros institucionais
	Biodiversidade	G4-EN12	
	Biodiversidade	G4-EN11	
		G4-EN13	
	Produtos e serviços	G4-EN27	
	Transportes	G4-EN31	
Gerenciamento de água	Água	G4-EN8	Diretoria, especialistas e estudos setoriais
		G4-EN9	
	Efluentes e resíduos	G4-EN10	
		G4-EN22	
	Efluentes e resíduos	G4-EN26	
	Produtos e serviços	G4-EN27	
	Transportes	G4-EN31	
Presença no mercado	Desempenho econômico	G4-EC1	Diretoria e especialistas
		G4-EC4	
	Indicadores internos		
Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais	Indicadores Internos		Diretoria, especialistas, parceiros institucionais e estudos setoriais
	Políticas públicas	G4-SO6	

Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores	Práticas de compras	G4-EC9	Diretoria, parceiros institucionais e fornecedores
	Avaliação ambiental de fornecedores	G4-EN32	
		G4-EN33	
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-LA14	
		G4-LA15	
	Investimentos	G4-HR1	
	Liberdade de associação e negociação coletiva	G4-HR4	
	Trabalho infantil	G4-HR5	
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	G4-HR6	
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-HR10	
		G4-HR11	
	Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-SO9	
		G4-SO10	
Impactos das atividades nas comunidades onde a empresa atua	Comunidades locais	G4-SO2	
	Avaliação ambiental de fornecedores	G4-EN33	
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-LA15	
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-HR11	
	Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-SO9	
	Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-SO10	

Inovação	Indicadores internos		Colaboradores, parceiros institucionais, estudos setoriais e fornecedores

A comparabilidade com o conteúdo do relatório anterior (2013) está assegurada, uma vez que as alterações e eventuais correções estão devidamente ressaltadas, quando necessário, em diferentes trechos ao longo do texto ou em notas explicativas.

Dois importantes compromissos institucionais nos quais a AMAGGI se engajou em 2009 (Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) continuam em evidência, com a respectiva correlação dos temas abordados pelas duas iniciativas globais por todo o texto do relatório, sendo apresentada no início de cada capítulo.

O mesmo ocorre no caso dos itens e indicadores de desempenho da GRI, uma maneira prática para facilitar a sua identificação e, ao mesmo tempo, tornar a leitura mais didática.

O relato contempla uma versão *online* e uma edição resumida, que serão amplamente divulgadas aos públicos prioritários, conforme estabelecido em um plano de comunicação (*saiba mais em* Prestação de contas e transparência com a sociedade).

Sumário GRI

CONTEÚDO GERAL				
Aspecto	**Descrição**	**Página/resposta**	**Verificação externa**	**Omissão**
Estratégia e análise	**G4-1** Mensagem do presidente	Nossos negócios http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/nossos-negocios		
	G4-2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Nossos negócios http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/nossos-negocios		
Perfil organizacional	**G4-3** Nome da organização	Perfil http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-4 Principais marcas, produtos e/ou serviços	Áreas de negócios http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-5 Localização da sede da organização	Nossos negócios http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-6 Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	Nossos negócios http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-7 Tipo e natureza jurídica da propriedade	Perfil http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-8 Mercados em que a organização atua	Nossos negócios http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		

	G4-9 Porte da organização	Perfil http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-10 Perfil dos empregados	Público interno http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-11 Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	Público interno http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-12 Descrição da cadeia de fornecedores da organização	Descrição da cadeia de fornecimento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores		
	G4-13 Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	Perfil http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/perfil		
	G4-14 Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-15 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gestao-de-iniciativas-e-parcerias-setoriais-nacionais-e-internacionais		
	G4-16 Participação em associações e organizações	Gestão de iniciativas e parcerias setoriais, nacionais e internacionais http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gestao-de-iniciativas-e-parcerias-setoriais-nacionais-e-internacionais		
Aspectos materiais identificados e limites	**G4-17** Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G4-18 Processo de definição do conteúdo do relatório	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G4-19 Lista dos temas materiais	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		

	G4-20 Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G4-21 Limite, fora da organização, de cada aspecto material	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G4-22 Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve reformulações de informações fornecidas em comparação com relatórios anteriores.		
	G4-23 Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	O conjunto de indicadores apresentados neste relatório é diferente em relação à versão anterior por conta da nova materialidade, que direcionou a escolha dos itens a serem reportados. A correlação entre os temas materiais e os indicadores pode ser vista no capítulo Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio. Além da mudança de escopo dos aspectos e indicadores NÃO houve alterações significativas em relação a relatórios anteriores.		
Engajamento de *stakeholders*	**G4-24** Lista de grupos de *stakeholders* engajados pela organização	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G4-25 Base usada para a identificação e seleção de *stakeholders* para engajamento	Engajamento e materialidade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/engajamento-e-materialidade		
	G4-26 Abordagem para envolver os *stakeholders*	Engajamento e materialidade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/engajamento-e-materialidade		
	G4-27 Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de *stakeholders*	Engajamento e materialidade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/engajamento-e-materialidade		
Perfil do relatório	**G4-28** Período coberto pelo relatório	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G**4-29** Data do relatório anterior mais recente	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		

	G4-30 Ciclo de emissão de relatórios	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G4-31 Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	sustentabilidade@amaggi.com.br e comunicacao@amaggi.com.br		
	G4-32 Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	Índice GRI http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/node		
Governança	**G4-33** Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Sobre o relatório http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/sobre-o-relatorio		
	G4-34 Estrutura de governança da organização	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-35 Processo de delegação do mais alto órgão de governança para tópicos econômicos, ambientais e sociais	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-36 Cargos e funções executivas responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-37 Processos de consulta entre *stakeholders* e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-38 Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-39 Presidente do mais alto órgão de governança	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-40 Critérios de seleção e processos de nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-41	Gestão de risco		

	Processos de prevenção e administração de conflitos de interesse	http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-42 Papel do mais alto órgão de governança e dos executivos na definição de políticas e metas de gerenciamento de impactos	Compromisso da alta liderança com a sustentabilidade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-43 Medidas tomadas para aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	Compromisso da alta liderança com a sustentabilidade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-44 Processos de autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-45 Responsabilidades pela implementação das políticas econômicas, ambientais e sociais	Compromisso da alta liderança com a sustentabilidade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-46 Papel da governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-47 Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-48 Mais alto responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	Engajamento e materialidade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/engajamento-e-materialidade		
	G4-49 Processo adotado para	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/201		

	comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	4/pt-br/governanca		
	G4-50 Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e soluções adotadas	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-51 Relação entre a remuneração e o desempenho da organização, incluindo social e ambiental	Estrutura da governança http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-52 Participação de consultores (internos e independentes) na determinação de remunerações	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local		
	G4-53 Consultas a *stakeholders* sobre remuneração e sua aplicação nas políticas da organização	Contribuição para o desenvolvimento local e movimentação da economia local http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local		
	G4-54 Relação proporcional entre o maior salário e a média geral da organização, por país			Informação estratégica para companhia.
	G4-55 Relação proporcional entre o aumento do maior salário e o aumento médio da organização, por país			Informação estratégica para companhia.
Ética e integridade	**G4-56** Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	Missão, Visão e Valores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		
	G4-57 Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		

	G4-58 Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações sobre comportamentos não éticos	Gestão de risco http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca		

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Categoria econômica

Aspecto	Descrição	Página/ resposta	Verificação externa	Omissão
Desempenho econômico	**G4-DMA** Forma de gestão	Presença no mercado http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/presenca-no-mercado	não	
	G4-EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Presença no mercado http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/presenca-no-mercado	sim	
	G4-EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento - Gestão de riscos das mudanças climáticas http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento	não	
	G4-EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	Sim	
Presença no mercado	**G4-DMA** Forma de gestão	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	não	
	G4-EC5 Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local, por gênero	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	não	
	G4-EC6 Contratação local	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	não	
Impactos econômicos indiretos	**G4-DMA** Forma de gestão	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	não	

	G4-EC7 Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	não	
	G4-EC8 Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local Apoio ao Produtor Rural http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/apoio-produtores-rurais	Não	
Práticas de compras	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	Não	
	G4-EC9 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	Não	

Categoria ambiental

Aspecto	Descrição	Página/resposta	Não	Omissão
Água	**G4-DMA** Forma de gestão	Gerenciamento da água http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	Não	
	G4-EN8 Total de água retirada por fonte	Gerenciamento da água http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
	G4-EN9 Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Gerenciamento da água http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
	G4-EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Gerenciamento da água http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
Biodiversidade	**G4-DMA** Forma de gestão	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento	não	
	G4-EN11 Localização e tamanho da área possuída	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento	não	
	G4-EN12 Impactos significativos na biodiversidade de atividades,	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-	não	

	produtos e serviços	nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento		
	G4-EN13 Hábitats protegidos ou restaurados	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento	não	
Efluentes e resíduos	**G4-DMA** Forma de gestão	Gerenciamento da água – Efluentes http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
	G4-EN22 Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	Gerenciamento da água – Efluentes http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
	G4-EN26 Proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e hábitats	Gerenciamento da água – Efluentes http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
Produtos e serviços	**G4-DMA** Forma de gestão	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento / Gerenciamento da Água http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
	G4-EN27 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento / Gerenciamento da Água http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/gerenciamento-da-agua	não	
Conformidade	**G4-DMA** Forma de gestão	Governança Corporativa – Respeito à legislação http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca	não	
	G4-EN29 Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
Geral	**G4-DMA** Forma de gestão	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento - Investimento e gastos em proteção ambiental http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento /	Não	
	G4-EN31 Total de investimentos e	Manutenção de mata nativa nas áreas de preservação e impacto das atividades no desmatamento -	Não	

	gastos com proteção ambiental	Investimento e gastos em proteção ambiental http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/manutencao-de-mata-nativa-nas-areas-de-preservacao-e-impacto-das-atividades-no-desmatamento /		
Avaliação ambiental de fornecedores	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	Não	
	G4-EN32 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	Não	
	G4-EN33 Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, na cadeia de fornecedores	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	Não	
Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais	**G4-DMA** Forma de gestão	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
	G4-EN34 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	Não	

Categoria social – práticas trabalhistas e trabalho decente

Aspecto	Descrição	Página/resposta	Não	Omissão
Emprego	**G4-DMA** Forma de gestão	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	Não	
	G4-LA1 Número total e taxas de novas contratações e rotatividade de empregados	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	Não	
Relações trabalhistas	**G4-DMA** Forma de gestão	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	Não	
	G4-LA4 Prazo mínimo de notificação sobre mudanças	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014	Não	

	operacionais	/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local		
Treinamento e educação	**G4-DMA** Forma de gestão	Governança Corporativa - Treinamento e desenvolvimento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca	Não	
	G4-LA9 Média de horas de treinamento por ano	Governança Corporativa - Treinamento e desenvolvimento http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca	Não	
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-LA14 Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-LA15 Impactos negativos significativos, reais e potenciais, para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	**G4-DMA** Forma de gestão	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
	G4-LA16 Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas por meio de mecanismo formal	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	

Categoria social – direitos humanos

Aspecto	Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Omissão
Investimentos	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-HR1 Acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	

	direitos humanos			
Não discriminação	**G4-DMA** Forma de gestão	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
	G4-HR3 Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
Liberdade de associação e negociação coletiva	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-HR4 Grau de aplicação do direito de livre associação e operações e fornecedores identificados como de risco	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
Trabalho infantil	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-HR5 Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-HR6 Operações e fornecedores identificados com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-HR10 Percentual de novos fornecedores selecionados	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	

	humanos			
	G4-HR11 Impactos negativos significativos, reais e potenciais, em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	**G4-DMA** Forma de gestão	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
	G4-HR12 Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	

Categoria social – sociedade

Aspecto	Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Omissão
Comunidades locais	**G4-DMA** Forma de gestão	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local / Impactos das atividades nas comunidades onde a empresa atua http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/impactos-das-atividades-nas-comunidades-onde-empresa-atua	não	
	G4-SO1 Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	Contribuição para o desenvolvimento local e a movimentação da economia local – Contratações e Salários http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/contribuicao-para-o-desenvolvimento-local-e-movimentacao-da-economia-local	não	
	G4-SO2 Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais	Impactos das atividades nas comunidades onde a empresa atua http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/impactos-das-atividades-nas-comunidades-onde-empresa-atua	não	
Concorrência desleal	**G4-DMA** Forma de gestão	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
	G4-SO7 Número total de	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014	não	

	ações judiciais por concorrência desleal	/pt-br/complementos		
Conformidade	**G4-DMA** Forma de gestão	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
	G4-SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	**G4-DMA** Forma de gestão	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-SO9 Percentual de novos fornecedores selecionados com critérios de impactos na sociedade	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
	G4-SO10 Impactos negativos significativos, reais e potenciais, da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas	Critérios socioambientais para avaliação de fornecedores http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/criterios-socioambientais-para-avaliacao-de-fornecedores	não	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	**G4-DMA** Forma de gestão	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	
	G4-SO11 Queixas relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	

Categoria social – responsabilidade pelo produto

Aspecto	Descrição	Página/resposta	Verificação externa	Omissão
Rotulagem de produtos e serviços	**G4-DMA** Forma de gestão	Prestação de contas e transparência com a sociedade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/prestacao-de-contas-e-transparencia-com-sociedade	não	
	G4-PR5 Resultados de pesquisas medindo a satisfação do cliente	Prestação de contas e transparência com a sociedade http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/prestacao-de-contas-e-transparencia-com-sociedade	não	

Conformidade	**G4-DMA** Forma de gestão	Governança Corporativa – Respeito à legislação http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/governanca	não	
	G4-PR9 Multas por não conformidade relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Complementos http://relatoweb.com.br/amaggi/2014/pt-br/complementos	não	

Anexos

G4-7

As empresas que compõem a AMAGGI são: André Maggi Participações S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 04.786.144/0001-76), AMAGGI Exportação e Importação Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresarial limitada/CNPJ: 77.294.254/0001-94), AMAGGI International Ltda., Agropecuária Maggi Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresarial limitada/CNPJ: 00.315.457/0001-95), AMAGGI Argentina S.A., Hermasa Navegação da Amazônia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 84.590.892/0001-18), Maggi Energia S.A. (natureza jurídica: sociedade anônima fechada/CNPJ: 03.908.754/0001-32) e Agro Sam Agricultura e Pecuária Ltda. (natureza jurídica: sociedade empresarial limitada/CNPJ: 92.644.715/0001-03).

Queixas, reclamações, multas e casos de não conformidade registrados em 2014

Não houve multas significativas no ano de 2014, considerando como significativas as multas que, individualmente ou em conjunto, caso versem sobre a mesma matéria, atinjam no mínimo 1% (um por cento) do faturamento da companhia, e, cumulativamente, cujas defesas e recursos administrativos e/ou judiciais tenham se esgotado. **EN29, SO8**

A AMAGGI não recebeu multas significativas nem sanções não monetárias ou enfrentou processos movidos por mecanismos de arbitragem em 2014. Nesse ano, foram mantidas as ações para atendimento dos termos de ajustamento de conduta (TACs), visando recuperar áreas de proteção permanente (APPs) degradadas, em cumprimento a uma das fases do Programa MT Legal, com adesão voluntária da empresa. **EN29**

Também não ocorreram processos, assim como não houve qualquer sanção, relacionados com impactos ambientais nos últimos três anos. A companhia recebeu quatro reclamações relativas a impactos ambientais, sendo que todas receberam as devidas tratativas. Não há pendências de soluções relacionadas ao ano anterior. **EN29, EN34, SO11**

Com relação a reclamações por conta de práticas trabalhistas, houve uma ocorrência na obra do armazém de Matupá identificada pela área de Saúde e Segurança do Trabalho, ocasionando a paralisação dos trabalhos até a devida regularização de itens de segurança e medicina ocupacional. **LA16**

Para casos de discriminação e de impactos em direitos humanos, tanto internos como externos, a companhia não teve apurações conclusivas no ano de 2014. Os casos identificados, via Comitê de Ética e Conduta, são apurados semestralmente, e enquanto não há um parecer final o processo não é divulgado. **HR3, HR12**

Não houve nenhuma ocorrência em 2014 de sanções administrativas ou judiciais por descumprimento a leis ou regulamentos relacionados ao fornecimento e uso de produtos e serviços, assim como não há ações judiciais pendentes nem mesmo encerradas por concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio. **PR9, SO7**

Em 2014, a AMAGGI recebeu R$ 33.775.410 em incentivos fiscais.

Prêmios e reconhecimentos

A AMAGGI entrou pela primeira vez no anuário *Época 360º* e, na dimensão Práticas em RH, ficou em primeiro lugar

Época 360º

A AMAGGI participou, pela primeira vez, do anuário *Época Negócios 360º*. Na avaliação, são consideradas seis dimensões: Desempenho Financeiro, Governança Corporativa, Capacidade de Inovar, Responsabilidade Socioambiental, Práticas de RH e Visão de Futuro. Ficou na 80.ª posição no *ranking* das 250 melhores empresas avaliadas pelo critério 360º. Na categoria Agronegócio, ficou em 4.º lugar na classificação geral, e, na dimensão Práticas de RH, ficou em 1.º lugar.

Guia Exame de Sustentabilidade

Pelo segundo ano consecutivo, a AMAGGI figura entre as empresas mais sustentáveis do Brasil, de acordo com o anuário. O *Guia Exame* reúne as 61 melhores empresas em práticas socioambientais, distribuídas em 19 setores, além de destaques em dez categorias. No caso da AMAGGI, a publicação destacou o fato de a companhia ser a primeira do setor do agronegócio a adotar o modelo GHG Protocol Agrícola para calcular as emissões de gases de efeito estufa, associadas à pegada de carbono.

Valor 1000

A AMAGGI subiu 15 posições no *ranking* do anuário ***Valor 1000***, que traz as mil maiores empresas do Brasil, e ficou na **54.ª colocação** geral, sendo a única do setor do agronegócio de capital nacional a figurar entre as 60 maiores do *ranking*. A AMAGGI figura ainda na 7.ª posição em receita líquida no setor de Alimentos por vendas anuais.

Melhores e Maiores da Exame

A AMAGGI Commodities subiu 20 posições entre as 500 maiores empresas do Brasil, na categoria Vendas, na nova edição da publicação. De acordo com a edição, o valor de US$ 3 bilhões em vendas líquidas foi 26% superior em relação ao ano anterior. A AMAGGI Commodities subiu duas posições no *ranking* Melhores no Agronegócio em comparação ao ano passado e atualmente ocupa a 10.ª colocação.

Globo Rural – 1000 maiores empresas do Brasil

A AMAGGI subiu da 15.ª para a 12.ª colocação entre as 500 maiores por receita líquida no décimo anuário do agronegócio da revista *Globo Rural – 1000 Maiores Empresas do Brasil*. Na publicação *Dinheiro Rural – As Melhores Empresas do Agronegócio 2014*, ficou em 12.º lugar no *ranking* geral e em 1.º lugar no setor de grãos, destacando-se por seu investimento em infraestrutura. Na última edição da *Melhores da Dinheiro – 1.000 Maiores Empresas do Brasil*, ficou em 72.º lugar no *ranking* geral e em 2.º lugar no setor de Agronegócios.

Créditos

Diretoria de Assuntos Corporativos
João Zamboni

Coordenação geral
Juliana de Lavor Lopes
Diretoria de Sustentabilidade

Coordenação executiva
Edson Cintra Comunicação
Corporativa Fabiana
Reguero
Gerência Socioambiental

Materialidade e indicadores
Heloisa Torres Ana Paula
Santos Responsabilidade
Social

Coordenação editorial
Elaine Andrade Daniel
Escobar Comunicação
Corporativa

Fotografia
Comunicação Corporativa
Flávio André

Materialidade, consultoria GRI, coordenação editorial e *design*
Report Sustentabilidade
Equipe: Luana Bessa (gestão de projetos e relacionamento), Adriana Lima (consultoria GRI e materialidade), Adriana Camargo (relacionamento, materialidade e redação), Alice do Valle (materialidade)

Revisão
Assertiva Produções Editoriais

Tradução
Gotcha Idiomas!